

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	12
DMPL - 31/12/2008 à 01/01/2009	13
Demonstração do Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	24
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	25
DMPL - 31/12/2008 à 01/01/2009	26
Demonstração do Valor Adicionado	27

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho	28
Notas Explicativas	35
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	83

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Com Ressalva	84
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	86

Índice

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	87
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	88

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	31.258
Preferenciais	61.361
Total	92.619
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	186
Total	186

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	29/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	25/06/2011	Ordinária		0,21149
Reunião do Conselho de Administração	29/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	25/06/2011	Preferencial		0,23264

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
1	Ativo Total	1.577.529	1.353.698	1.210.230
1.01	Ativo Circulante	189.030	154.884	172.917
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.812	1.950	8.080
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.263	2.819	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.263	2.819	0
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	2.263	2.819	0
1.01.03	Contas a Receber	100.646	91.775	93.426
1.01.03.01	Clientes	94.945	83.344	82.153
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.701	8.431	11.273
1.01.03.02.01	Partes relacionadas	5.701	8.431	11.273
1.01.04	Estoques	57.155	47.194	51.435
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	24.154	11.146	19.976
1.01.08.03	Outros	24.154	11.146	19.976
1.01.08.03.01	Despesas do Exercício Seguinte	615	538	484
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	21.573	9.407	10.879
1.01.08.03.03	Outros Creditos	1.290	1.201	8.613
1.01.08.03.04	Prejuízos não realizados	676	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.388.499	1.198.814	1.037.313
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	118.779	97.302	70.767
1.02.01.03	Contas a Receber	0	1.682	1.014
1.02.01.03.01	Clientes	0	1.682	1.014
1.02.01.06	Tributos Diferidos	18.129	15.267	8.469
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	10.869	10.182	5.556
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.260	5.085	2.913
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	77.036	57.287	36.170
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	77.036	57.287	36.170
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	23.614	23.066	25.114
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	17	4.115	8.807
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	6.378	6.112	4.454

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
1.02.01.09.04	Outros Creditos	17.219	12.839	11.853
1.02.02	Investimentos	644.231	598.035	564.982
1.02.02.01	Participações Societárias	644.231	598.035	564.982
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	644.231	597.101	564.048
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	934	934
1.02.03	Imobilizado	624.917	502.703	400.694
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	563.733	297.649	297.835
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	61.184	205.054	102.859
1.02.04	Intangível	572	774	870
1.02.04.01	Intangíveis	572	774	870

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
2	Passivo Total	1.577.529	1.353.698	1.210.230
2.01	Passivo Circulante	360.709	204.096	188.388
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.381	13.087	11.553
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.381	13.087	11.553
2.01.02	Fornecedores	75.748	41.128	38.351
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	75.748	41.128	38.351
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.087	11.267	20.110
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.087	11.267	20.110
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	7.199	7.143	8.226
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	9.888	4.124	11.884
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	97.720	42.709	35.650
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	97.720	42.709	35.650
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.244	5.756	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	85.476	36.953	35.650
2.01.05	Outras Obrigações	154.773	95.905	82.724
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	100.156	81.720	68.196
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	100.156	81.720	68.196
2.01.05.02	Outros	54.617	14.185	14.528
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	21.294	0	0
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	3.307	4.322	2.777
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	30.016	9.394	8.502
2.01.05.02.06	Lucros não realizados	0	469	3.249
2.02	Passivo Não Circulante	279.947	307.538	378.838
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	60.435	82.940	57.839
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	60.435	82.940	57.839
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	6.893	0	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	53.542	82.940	57.839
2.02.02	Outras Obrigações	119.968	134.595	110.772
2.02.02.02	Outros	119.968	134.595	110.772

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	91.512	89.815	60.762
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	28.456	22.483	21.924
2.02.02.02.05	Demais Contas a Pagar	0	22.297	28.086
2.02.04	Provisões	99.544	90.003	210.227
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	99.544	90.003	210.227
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	99.544	90.003	210.227
2.03	Patrimônio Líquido	936.873	842.064	643.004
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-820	-820	-820
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-820	-820	-820
2.03.03	Reservas de Reavaliação	239.059	262.103	270.440
2.03.03.01	Ativos Próprios	238.627	261.631	269.917
2.03.03.02	Controladas	432	472	523
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	104.589	-15.820	-225.548
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	105.968	108.451	110.650
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-106	-33	99

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	569.808	494.149	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-396.109	-353.862	0
3.03	Resultado Bruto	173.699	140.287	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.719	77.963	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-63.853	-64.207	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-40.090	-39.549	0
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-34.139	-31.914	0
3.04.02.02	Honorários da administração	-5.951	-7.635	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	117.444	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-18.804	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	107.028	64.275	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	157.980	218.250	0
3.06	Resultado Financeiro	-32.479	-21.252	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-32.479	-21.252	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	125.501	196.998	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.504	2.194	0
3.08.01	Corrente	-1.705	0	0
3.08.02	Diferido	-3.799	2.194	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	119.997	199.192	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	119.997	199.192	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,21000	2,02000	0,00000
3.99.01.02	PN	1,34000	2,22000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	119.997	199.192	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-73	-132	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	119.924	199.060	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	112.222	32.666	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	64.134	40.444	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	125.501	196.998	0
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	33.443	27.597	0
6.01.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	-1.632	1.474	0
6.01.01.04	Baixa de investimentos	934	0	0
6.01.01.05	Resultado da equivalência patrimonial	-107.028	-64.275	0
6.01.01.07	Juros, variações monetárias e cambias líquidas	20.210	15.779	0
6.01.01.08	Provisão para perdas nos estoques	545	1.779	0
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social do exercício	-1.705	0	0
6.01.01.10	Imposto de renda e contribuição social - diferido	-3.799	2.194	0
6.01.01.11	Reversão de obrigações por adesão ao Refis IV e outros	3.212	-135.313	0
6.01.01.12	Reversão de obrigações com acionistas	-5.547	-5.789	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	48.088	-7.778	0
6.01.02.02	Contas a receber de clientes	-10.418	-4.769	0
6.01.02.03	Partes relacionadas	40.026	-21.117	0
6.01.02.04	Estoques	-4.159	2.216	0
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-15.870	-6.340	0
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	-77	-54	0
6.01.02.08	Depósitos judiciais	-266	-1.658	0
6.01.02.09	Outros créditos	-1.046	11.118	0
6.01.02.10	Fornecedores	34.620	-2.609	0
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	8.347	-8.497	0
6.01.02.12	Tributos parcelados	1.753	27.970	0
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	-1.014	1.546	0
6.01.02.14	Outros passivos	-3.808	-5.584	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-159.614	-134.807	0
6.02.01	Aporte de capital em controladas	0	-1.250	0
6.02.03	Acréscimo do imobilizado	-160.170	-130.738	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
6.02.05	Titulos e valores mobiliarios	556	-2.819	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	50.254	96.011	0
6.03.01	Amortização de empréstimos	-75.540	-51.700	0
6.03.02	Captação de empréstimos	107.284	101.959	0
6.03.03	Empréstimos de sociedades controladas	18.510	45.752	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.862	-6.130	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.950	8.080	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.812	1.950	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	261.283	0	92.631	-33	842.064
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	261.283	0	92.631	-33	842.064
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	69.931	-95.046	0	-25.115
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-25.115	0	-25.115
5.04.09	Constituição de reserva para expansão e investimento	0	0	69.931	-69.931	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	119.997	-73	119.924
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	119.997	0	119.997
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-73	-73
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-73	-73
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-23.044	34.658	-11.614	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-4.158	0	4.158	0	0
5.06.04	Baixa de reavaliação de bens	0	-18.886	0	18.886	0	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	5.839	-5.839	0	0
5.06.06	Reserva a realizar	0	0	28.819	-28.819	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	238.239	104.589	105.968	-106	936.873

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	199.192	-132	199.060
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	199.192	0	199.192
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-132	-132
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-132	-132
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-8.337	0	8.337	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-1.046	0	1.046	0	0
5.06.04	Baixa da reavaliação de bens	0	-7.291	0	7.291	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	261.283	0	92.631	-33	842.064

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 31/12/2008 à 01/01/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	269.620	0	-223.356	99	534.546
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	108.458	0	108.458
5.02.01	Adoção CPCs - ativos biológicos (controladas)	0	0	0	20.867	0	20.867
5.02.02	Adoção CPCs - custo atribuído - terras (controladas)	0	0	0	89.783	0	89.783
5.02.03	Adoção CPCs - custo atribuído - terras (controladas)	0	0	0	1.057	0	1.057
5.02.04	Adoção CPCs - Investimento em controladas	0	0	0	-3.249	0	-3.249
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004
5.07	Saldos Finais	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
7.01	Receitas	722.630	619.564	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	717.572	618.979	0
7.01.02	Outras Receitas	4.183	975	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	875	-390	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-336.303	-366.033	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-209.475	-164.366	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-126.828	-201.667	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	386.327	253.531	0
7.04	Retenções	-33.443	-27.597	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-33.443	-27.597	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	352.884	225.934	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	161.811	255.484	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	107.028	64.275	0
7.06.02	Receitas Financeiras	32.888	22.416	0
7.06.03	Outros	21.895	168.793	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	514.695	481.418	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	514.695	481.418	0
7.08.01	Pessoal	100.363	94.091	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	80.513	76.781	0
7.08.01.02	Benefícios	15.357	13.487	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.493	3.823	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	293.206	186.868	0
7.08.02.01	Federais	151.135	110.388	0
7.08.02.02	Estaduais	142.025	76.479	0
7.08.02.03	Municipais	46	1	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.129	1.267	0
7.08.03.02	Aluguéis	1.129	1.267	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	119.997	199.192	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	24.521	24.521	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	95.476	174.671	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
1	Ativo Total	1.611.445	1.381.353	1.304.693
1.01	Ativo Circulante	301.049	228.093	242.831
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.480	4.215	10.987
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.353	2.819	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.353	2.819	0
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	2.353	2.819	0
1.01.03	Contas a Receber	150.581	133.882	123.657
1.01.03.01	Clientes	150.581	133.882	123.657
1.01.04	Estoques	81.031	66.243	75.669
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	61.604	20.934	32.518
1.01.08.03	Outros	61.604	20.934	32.518
1.01.08.03.01	Despesas do exercicio seguinte	661	562	508
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	28.947	15.553	15.493
1.01.08.03.03	Outros Creditos	31.996	4.819	16.517
1.02	Ativo Não Circulante	1.310.396	1.153.260	1.061.862
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	104.630	47.593	39.929
1.02.01.03	Contas a Receber	342	1.973	1.014
1.02.01.03.01	Clientes	342	1.973	1.014
1.02.01.06	Tributos Diferidos	18.129	15.267	8.469
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	10.869	10.182	5.556
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.260	5.085	2.913
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	86.159	30.353	30.446
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	950	5.212	9.530
1.02.01.09.03	Depositos judiciais	7.602	7.326	5.389
1.02.01.09.04	Outros creditos	47.447	17.815	15.527
1.02.01.09.05	Propriedade para Investimento	30.160	0	0
1.02.02	Investimentos	0	934	934
1.02.02.01	Participações Societárias	0	934	934
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	934	934

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
1.02.03	Imobilizado	1.205.032	1.103.721	1.019.835
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.141.686	897.757	915.342
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	917.990	700.254	712.755
1.02.03.01.02	Reflorestamento	223.696	197.503	202.587
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	63.346	205.964	104.493
1.02.04	Intangível	734	1.012	1.164
1.02.04.01	Intangíveis	734	1.012	1.164

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
2	Passivo Total	1.611.445	1.381.353	1.304.693
2.01	Passivo Circulante	315.194	153.284	145.461
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.629	17.295	14.747
2.01.01.01	Obrigações Sociais	20.629	17.295	14.747
2.01.02	Fornecedores	112.680	58.158	54.593
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	112.680	58.158	54.593
2.01.03	Obrigações Fiscais	22.867	17.617	26.925
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.867	17.617	26.925
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	9.600	9.543	11.029
2.01.03.01.03	Obrigações Tributarias	13.267	8.074	15.896
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	100.718	42.713	35.663
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	100.718	42.713	35.663
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	100.718	42.713	35.663
2.01.05	Outras Obrigações	58.300	17.501	13.533
2.01.05.02	Outros	58.300	17.501	13.533
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	21.295	0	0
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	4.346	5.428	3.381
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	32.659	12.073	10.152
2.02	Passivo Não Circulante	359.378	386.005	516.228
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	60.435	82.940	57.839
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	60.435	82.940	57.839
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	60.435	82.940	57.839
2.02.02	Outras Obrigações	197.993	211.203	177.556
2.02.02.02	Outros	197.993	211.203	177.556
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	122.411	120.088	81.294
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	75.582	68.818	68.176
2.02.02.02.05	Demais Contas a Pagar	0	22.297	28.086
2.02.04	Provisões	100.950	91.862	280.833
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	100.950	91.862	280.833

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	100.950	91.862	280.833
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	936.873	842.064	643.004
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-820	-820	-820
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-820	-820	-820
2.03.03	Reservas de Reavaliação	239.059	262.103	270.440
2.03.03.01	Ativos Próprios	238.627	261.631	269.917
2.03.03.02	Controladas	432	472	523
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	104.589	-15.820	-225.548
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	105.968	108.451	110.650
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-106	-33	99

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	794.002	666.676	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-538.614	-469.394	0
3.03	Resultado Bruto	255.388	197.282	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-86.855	31.575	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-117.650	-104.946	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-44.264	-44.438	0
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-38.313	-36.636	0
3.04.02.02	Honorários da administração	-5.951	-7.802	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	75.059	180.959	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	168.533	228.857	0
3.06	Resultado Financeiro	-32.826	-28.386	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-32.826	-28.386	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	135.707	200.471	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.710	-1.279	0
3.08.01	Corrente	-11.121	-3.473	0
3.08.02	Diferido	-4.589	2.194	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	119.997	199.192	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	119.997	199.192	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	119.997	199.192	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,21000	2,02000	0,00000
3.99.01.02	PN	1,34000	2,22000	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	119.997	199.192	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-73	-132	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	119.924	199.060	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	119.924	199.060	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	164.626	105.178	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	232.581	85.285	0
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	135.707	200.471	0
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	76.358	68.513	0
6.01.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	50.916	14.626	0
6.01.01.04	Baixa de investimentos	934	0	0
6.01.01.06	Variação do valor justo dos ativos biológicos	-36.090	-6.953	0
6.01.01.07	Juros, variações monetárias e cambias líquidas	23.333	22.213	0
6.01.01.08	Provisão para perdas nos estoques	371	1.658	0
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social do exercício	-11.121	-3.473	0
6.01.01.10	Imposto de renda e contribuição social - diferido	-4.589	2.194	0
6.01.01.11	Reversão de obrigações por adesão ao Refis IV e outros	2.309	-208.175	0
6.01.01.12	Reversão de obrigação com acionistas	-5.547	-5.789	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-67.955	19.893	0
6.01.02.02	Contas a receber de clientes	-18.566	-17.754	0
6.01.02.04	Estoques	-8.310	7.021	0
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-17.098	-7.872	0
6.01.02.07	Despesas antecipadas	-99	-54	0
6.01.02.08	Depósitos judiciais	-276	-1.937	0
6.01.02.09	Outros créditos	-82.707	13.727	0
6.01.02.10	Fornecedores	54.521	-1.975	0
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	8.816	-7.545	0
6.01.02.12	Tributos parcelados	2.380	37.308	0
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	-1.084	1.960	0
6.01.02.14	Outros passivos	-5.532	-2.986	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-198.098	-162.494	0
6.02.03	Acréscimo do imobilizado	-167.546	-133.136	0
6.02.04	Acréscimo do ativo biológico	-31.018	-26.539	0
6.02.05	Titulos e valores mobiliários	466	-2.819	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	34.737	50.544	0
6.03.01	Amortização de empréstimos	-75.540	-51.700	0
6.03.02	Captação de empréstimos	110.277	102.244	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.265	-6.772	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.215	10.987	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.480	4.215	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	261.283	0	92.631	-33	842.064	0	842.064
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	261.283	0	92.631	-33	842.064	0	842.064
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	69.931	-95.046	0	-25.115	0	-25.115
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-25.115	0	-25.115	0	-25.115
5.04.09	Constituição de reserva para expansão e investimento	0	0	69.931	-69.931	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	119.997	-73	119.924	0	119.924
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	119.997	0	119.997	0	119.997
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-73	-73	0	-73
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-73	-73	0	-73
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-23.044	34.658	-11.614	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-4.158	0	4.158	0	0	0	0
5.06.04	Baixa de reavaliação de bens	0	-18.886	0	18.886	0	0	0	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	5.839	-5.839	0	0	0	0
5.06.06	Reserva a realizar	0	0	28.819	-28.819	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	238.239	104.589	105.968	-106	936.873	0	936.873

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004	0	643.004
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004	0	643.004
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	199.192	-132	199.060	0	199.060
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	199.192	0	199.192	0	199.192
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-132	-132	0	-132
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-132	-132	0	-132
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-8.337	0	8.337	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-1.046	0	1.046	0	0	0	0
5.06.04	Baixa de reavaliação de bens	0	-7.291	0	7.291	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	261.283	0	92.631	-33	842.064	0	842.064

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 31/12/2008 à 01/01/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	269.620	0	-223.356	99	534.546	0	534.546
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	108.458	0	108.458	0	108.458
5.02.01	Adoção CPCs - ativos biológicos (controladas)	0	0	0	20.867	0	20.867	0	20.867
5.02.02	Adoção CPCs - custo atribuído - terras (controladas)	0	0	0	89.783	0	89.783	0	89.783
5.02.03	Adoção CPCs - custo atribuído - terras (controladas)	0	0	0	1.057	0	1.057	0	1.057
5.02.04	Adoção CPCs - Investimento em controladas	0	0	0	-3.249	0	-3.249	0	-3.249
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004	0	643.004
5.07	Saldos Finais	488.183	269.620	0	-114.898	99	643.004	0	643.004

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008 à 01/01/2009
7.01	Receitas	1.080.261	848.887	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	988.085	829.132	0
7.01.02	Outras Receitas	91.032	19.718	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.144	37	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-446.693	-474.622	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-301.164	-260.927	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-145.529	-213.695	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	633.568	374.265	0
7.04	Retenções	-76.358	-68.513	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-76.358	-68.513	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	557.210	305.752	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	83.922	288.712	0
7.06.02	Receitas Financeiras	59.791	35.956	0
7.06.03	Outros	24.131	252.756	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	641.132	594.464	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	641.132	594.464	0
7.08.01	Pessoal	133.580	122.759	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	107.925	100.177	0
7.08.01.02	Benefícios	19.825	17.671	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.830	4.911	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	385.956	270.931	0
7.08.02.01	Federais	203.809	150.640	0
7.08.02.02	Estaduais	181.268	120.290	0
7.08.02.03	Municipais	879	1	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.599	1.582	0
7.08.03.02	Aluguéis	1.599	1.582	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	119.997	199.192	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	24.521	24.521	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	95.476	174.671	0

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2010

Senhores acionistas divulgamos a seguir o Relatório da Administração com a análise dos resultados do exercício de 2010, as demonstrações financeiras e com o parecer dos Auditores Independentes.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais.

Grupo Eucatex – Há 60 anos aliando solidez, tecnologia e pioneirismo

2011 é o ano em que a Eucatex comemora 60 anos. Uma história construída sobre pilares que a transformaram em uma das maiores empresas do Brasil.

O Grupo Eucatex é formado por um complexo de quatro fábricas que oferecem uma ampla linha de produtos para os segmentos da Indústria Moveleira (chapas T-HDF e de fibras de madeira, painéis MDP e MDF e Tamburato) e da Construção Civil (pisos laminados, portas, divisórias, tintas e vernizes).

A Unidade Chapas e a Unidade Tintas e Vernizes estão localizadas em Salto-SP, e a Unidade de Painéis e Pisos, em Botucatu-SP. A empresa possui ainda a Unidade Florestal, com um viveiro de mudas, em Bofete-SP.

Desde sua fundação, o Grupo Eucatex é reconhecido por seu pioneirismo, sua qualidade, tecnologia de ponta e pela preocupação com o meio ambiente. Em suas fábricas, utiliza 100% de madeira de eucalipto reflorestado e suas áreas florestais ocupam mais de 45 mil hectares, sendo um terço destinado a reservas naturais.

É assim, trabalhando com seriedade, investindo cada vez mais em sustentabilidade e tecnologia e fabricando produtos de altíssima qualidade, que a Eucatex é hoje uma marca reconhecidamente sólida.

Uma marca que há 60 anos faz parte da vida de milhares de brasileiros.

DESTAQUES

EUCATEX divulga os resultados de 2010:

- » A **Receita Líquida** atingiu **R\$ 794,0 milhões** em 2010, crescimento de **19,1%** em relação a 2009;
- » No 4T10, crescimento nos volumes de **Pisos Laminados** e **Tintas Imobiliárias**, de **46,1%** e **14,5%**, respectivamente. Já no acumulado, esses percentuais foram **42,7%** em Pisos, **23,1%** em Tintas;
- » **Margem Bruta** de **32,2%** em **2010**, aumento de 2,6 p.p. com relação a 2009;
- » **EBITDA RECORRENTE** de **R\$ 158,9 milhões** contra, **R\$ 118,2 milhões** em **2009**, crescimento de **34,4%**;
- » **Início da produção da nova linha de T-HDF/MDF** em outubro/2010.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Destaques (R\$ MM)	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Receita Líquida	214,3	183,9	16,5%	794,0	666,7	19,1%
Lucro Bruto	67,0	55,1	21,6%	255,4	197,3	29,5%
<i>Margem Bruta (%)</i>	31,3%	30,0%	1,3 p.p.	32,2%	29,6%	2,6 p.p.
EBITDA AJUSTADO	35,7	38,4	-7,0%	208,8	290,4	-28,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	16,7%	20,9%	-4,2 p.p.	26,3%	43,6%	-17,3 p.p.
Lucro Líquido	46,1	16,8	175,2%	120,0	199,2	-39,8%
Endividamento Líquido	161,2	121,4	32,7%	155,7	121,4	28,2%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	0,9	0,8	17,7%	1,0	1,0	-4,6%
EBITDA RECORRENTE	43,3	38,4	12,7%	158,9	118,2	34,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	20,2%	20,9%	-0,7 p.p.	20,0%	17,7%	2,3 p.p.

Cenário Econômico

O ano de 2010 apresentou um crescimento expressivo do PIB, com variação de 7,5%, de acordo com o IBGE. Essa expansão pôde ser percebida nos segmentos de atuação da companhia. A expansão no consumo das famílias ajudou a puxar o consumo do setor de Construção Civil, que apresentou um crescimento nas vendas de materiais de construção de 12% no ano de 2010, segundo a Abramat. Alguns índices dos mercados onde a Companhia atua apresentam desempenho ainda mais positivo: crescimento de materiais de acabamento 15%, Tintas 12%, painéis de madeira (MDP+MDF) 20%, e pisos laminados 18%. Onde a capacidade instalada permitiu, a companhia obteve desempenho superior ao crescimento do mercado. A administração acredita que os principais “drivers” de crescimento dos seus setores de atuação estão ligados ao aumento da renda e do nível de emprego, da confiança do consumidor e da disponibilidade de crédito.

Apesar da perspectiva positiva, os aumentos nos índices de inflação levaram as autoridades a implantar medidas de restrição no crédito e a elevação das taxas de juros, que deverão ter reflexos nas taxas de crescimento, entretanto a perspectiva de crescimento ainda continua positiva.

Eucatex e o Mercado

A Eucatex tem aproveitado o bom momento da economia, com reflexos bastante positivos no setor da Construção Civil apresentando crescimento expressivo no acumulado de 2010 nas linhas de Pisos e Tintas, que apresentam crescimento em relação a 2009 de 42,7% e 23,1%, respectivamente. Para o setor de painéis, a empresa deverá alavancar substancialmente suas vendas com a produção da sua nova linha de THDF/MDF.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	109	121	-9,9%	115	114	1,3%
Painéis de Madeira (ME)	39	50	-21,4%	38	59	-34,9%
Pisos Laminados	253	173	46,1%	218	153	42,7%
Tintas	318	278	14,5%	340	276	23,1%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

No setor de Painéis de Madeira no MI, a Eucatex apresentou crescimento discreto de 1,3% em relação a 2009. A exceção de sua nova linha de THDF/MDF, as demais linha operam próximas da capacidade. A demanda interna tem se mostrado consistente e esse mercado remunera melhor a Companhia.

No ano de 2010, 96% das vendas de Painéis MDP foram de produtos revestidos, ante uma participação de 95% em 2009. No mercado de painéis de MDP, sem considerar a Eucatex, a participação de produtos revestidos é de 23%.

A Companhia continua com o desenvolvimento de novos padrões sempre em sintonia com os seus clientes finais no intuito de manter a fidelidade e a competitividade desses. Além disso, já anunciou novos investimentos visando aumentar a capacidade de produção de produtos revestidos, como o Lacca, BP e Pisos Laminados.

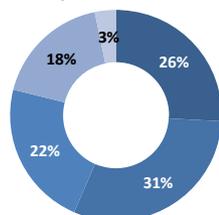
Na área de Pisos Laminados, o crescimento de 42,7% ante a 18% do mercado demonstra o acerto das estratégias de desenvolvimento e divulgação dos novos produtos.

Os produtos voltados para Construção Civil serão beneficiados pela expansão do setor e a Eucatex está atenta para isso, lançando produtos e buscando cada vez mais a proximidade com seu cliente.

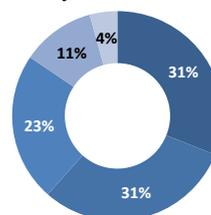
Desempenho Financeiro

Distribuição da Receita Bruta (R\$ MM)	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Chapas de Fibra	81,5	69,6	17,1%	298,5	259,4	15,1%
Painéis MDP	69,3	71,1	-2,6%	281,2	262,9	7,0%
Pisos Laminados	47,7	26,0	83,4%	138,7	86,9	59,6%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>198,5</i>	<i>166,7</i>	<i>19,1%</i>	<i>718,3</i>	<i>609,2</i>	<i>17,9%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>60,1</i>	<i>52,6</i>	<i>14,2%</i>	<i>216,3</i>	<i>180,3</i>	<i>20,0%</i>
Outros	8,6	9,6	-10,5%	53,5	39,6	35,0%
Receita Bruta	267,3	229,0	16,7%	988,1	829,1	19,2%

Distribuição da Receita Bruta - 4T10



Distribuição da Receita Bruta - 4T09



A Receita Bruta apresentou crescimento de 19,2% em 2010 em comparação a 2009, atingindo R\$ 988,1 milhões. Destaque para o crescimento da receita no segmento de Pisos Laminados.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

No segmento de Painéis, o crescimento da Receita de Vendas, ao longo de 2010, superior ao crescimento nos volumes, demonstra que houve recuperação de preços. Esses se mostram praticamente alinhados com os preços pré-crise 2008/09.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No ano de 2010, comparativamente a 2009, o CPV apresentou aumento de 14,7%, principalmente, devido ao aumento dos volumes de vendas. Os gastos fixos também registraram aumento decorrente dos reajustes originados nos dissídios coletivos e com manutenção.

Lucro Bruto e Margem Bruta

Não obstante o aumento de custos mencionado no item anterior, o Lucro Bruto apresentou importante crescimento de 29,5% no ano de 2010 em relação a 2009. A Margem Bruta foi de 32,2% e 29,6% em 2010 e 2009.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Vendas	(32,7)	(28,1)	16,4%	(117,7)	(104,9)	12,1%
Gerais e Administrativas	(12,5)	(12,1)	3,8%	(44,3)	(44,4)	-0,4%
Total de Despesas Operacionais	(45,2)	(40,2)	12,6%	(161,9)	(149,4)	8,4%
% da Receita Líquida	-21,1%	-21,8%	-0,7 p.p.	-20,4%	-22,4%	-2 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	29,8	11,5	159,8%	75,1	181,0	-58,5%

As despesas com vendas no ano de 2010 cresceram 12,1%, comparativamente ao ano de 2009, basicamente em função do crescimento das vendas. As despesas administrativas, no mesmo período, mantiveram-se estáveis.

A somatória das despesas administrativas e comerciais, apesar do crescimento nominal de 8,4% em 2010 em relação a 2009, percentualmente representaram 20,4% do faturamento no ano de 2010, contra 22,4% no mesmo período do ano anterior.

A rubrica Outras Receitas e Despesas Operacionais registra redução de 58,5% quando comparado o ano de 2010 e o de 2009. Há alguns fatos extraordinários e não recorrentes contabilizados nessa rubrica que em 2010 referem-se: a) Resultado da venda da Fazenda Santa Luzia R\$ 57 milhões; b) Provisão ao valor recuperável de ativos: R\$ 4,8 milhões; e c) ajustes de provisões impostos e outros R\$ 2,8 milhões; No ano de 2009 os resultados não recorrentes referem-se ao resultado da adesão ao refis, R\$ 172 milhões.

Além desses aspectos, ainda no acumulado do ano de 2010, essa rubrica registra: a) gastos pré-operacionais com a nova Linha de THDF; b) gastos com a descontinuidade da unidade Mineral; c) rescisão de representantes comerciais; e d) aumento pontual de refugos.

EBITDA e Margem EBITDA

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Lucro Líquido	46,1	16,8	175%	120,0	199,2	-40%
IR e CS	(6,1)	(1,9)	223%	15,7	1,3	1128%
Resultado Financeiro Líquido	11,5	11,5	0%	32,8	28,4	16%
Depreciação e Amortização	20,3	19,0	7%	76,4	68,5	11%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(36,1)	(7,0)	419%	(36,1)	(7,0)	419%
EBITDA	35,7	38,4	-7%	208,8	290,4	-28%
Margem EBITDA	16,7%	20,9%	-4,2 p.p.	26,3%	43,6%	-17,3 p.p.
EBITDA Recorrente	43,3	38,4	13%	158,9	118,2	34%
Margem EBITDA Recorrente	20,2%	20,9%	-0,7 p.p.	20,0%	17,7%	2,3 p.p.

(1) ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa após adoção do IFRS/CPCs.

No 4T10, a Eucatex apresentou um EBITDA Recorrente de R\$ 43,3 milhões, o que representa um aumento de 12,7% em relação ao resultado alcançado no 4T09. O aumento no EBITDA reflete o crescimento no nível de atividade da companhia.

No acumulado do ano de 2010 o EBITDA Recorrente atingiu 158,9 milhões, contra 118,2 milhões em 2009, crescimento de 34,4%. A Margem EBITDA em 2010 foi de 20,0% contra 17,7%, aumento de 2,3 p.p..

Lucro Líquido

No exercício de 2010, o lucro líquido foi de R\$ 120,0 milhões, por conta principalmente dos efeitos do Refis, 39,8% inferior ao mesmo período de 2009.

Endividamento

O endividamento da Companhia, ao final do 4T10, representa 1,0 vez o EBITDA realizado em 2010.

Endividamento (R\$ MM)	2010	2009	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	100,7	42,7	135,8%
Dívida de Longo Prazo	60,4	82,9	-27,1%
Dívida Bruta	161,2	125,7	28,3%
Disponibilidades	5,5	4,2	30,0%
Dívida Líquida	155,7	121,4	28,2%
% Dívida de curto prazo	62%	34%	28,5 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	1,0	1,0	-4,6%

O crescimento de 28% da dívida nominal em 2010 em relação a 2009 deve-se, basicamente, aos investimentos na nova linha de THDF/MDF.

Investimentos

Dentre os investimentos realizados em 2010, destacamos:

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

- Os gastos com a conclusão de nova linha de THDF/MDF e outros projetos de melhoria – R\$ 137 milhões;
- O plantio de 4,0 mil hectares de florestas, totalizando R\$ 31 milhões; e
- R\$ 30 milhões investimentos em sustentação.

Nova Linha de T-HDF/MDF

No final do mês de Outubro/10, a Eucatex deu início à produção de sua nova linha de T-HDF (Thin High Density Fiberboard/Medium Density Fiberboard), que se integra à unidade industrial que a companhia já possui em Salto, interior de São Paulo, onde funciona a produção de chapas duras (hardboard) e boa parte de seu complexo industrial. O empreendimento é um marco na história da empresa, que neste ano completa 60 anos. A expectativa é que linha de T-HDF/MDF, programada para produzir 110 milhões de m² por ano de chapas, eleve a capacidade de produção da unidade de Salto de 72 milhões m²/ano para 182 milhões m²/ano. A companhia acredita que, quando atingir sua capacidade plena, essa linha poderá acrescentar até R\$ 250 milhões ao faturamento bruto e R\$ 80 milhões à geração de caixa da empresa (com base nos preços e custos atuais). O investimento total foi de R\$ 265 milhões.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,9 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Eucatex é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A companhia possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Companhia foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de aproximadamente 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil toneladas/ano equivalentes a, aproximadamente, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 4T10 cotadas a R\$ 7,20. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 4T10, era de R\$ 666,9 milhões, representando 4,1 vezes o EBITDA anualizado e aproximadamente 71% do valor patrimonial. Em 1º de julho de 2010, a Eucatex aderiu aos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo, a partir desta data, ao Nível 1.

Recursos Humanos

No acumulado do ano, os gastos com pessoal somaram R\$ 118,9 milhões, dos quais R\$ 55,2 milhões são de salários e ordenados, R\$ 39,5 milhões de encargos sociais e cerca de R\$ 24,2 milhões gastos em

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

programas de assistência médica e odontológica, transportes, alimentação, treinamento, segurança e medicina do trabalho para seus 2.622 funcionários e respectivos dependentes.

Relacionamento com Auditores Independentes

Conforme aprovação do Conselho de Administração da Companhia, desde 12/05/08 a Terco Grant Thornton Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria da Eucatex.

Em 1 de outubro de 2010, a Terco foi incorporada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Após esta incorporação, passou a ser denominada Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., constituindo-se a nova empresa de auditoria da Companhia.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente.

Durante o 4T10, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S..

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completa 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.622 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

Notas Explicativas

Notas Explicativas da administração às Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2010, de 2009 e de 01 de janeiro de 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

As atividades da Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia") compreendem, principalmente, a produção para comercialização, no país e no exterior, de painéis de Madeira - MDF/THDF (*Medium Density Fiberboard/Thin High Density Fiberboard*) chapa de fibra (*Hardboard*) e MDP (*Medium Density Particleboard*), além da produção de produtos derivados, como Pisos Laminados, Portas para Construção Civil e Painéis de Divisória. As sociedades controladas diretas atuam na produção e na comercialização de tintas imobiliárias, artefatos para construção civil e comercialização do excedente energético.

O capital social é representado por 31.257.700 ações ordinárias (EUCA3) e 61.361.556 ações preferenciais (EUCA4), totalizando 92.619.256 ações, negociadas na BM&FBovespa. Desse total, em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 186.434 ações preferenciais em tesouraria.

A Companhia possui 4 unidades industriais e 45,9 mil hectares de florestas em 71 fazendas, localizadas no Estado de São Paulo.

A sede da Companhia está localizada na Avenida Juscelino Kubtscheck, 1830, 11º andar Torre I, Itaim Bibi, São Paulo.

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 01 de Março de 2011.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

As políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 Bases de preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com IFRS pela Companhia e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As principais

Notas Explicativas

diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil e CPCs/IFRS estão descritas na nota 3.

(b) Demonstrações financeiras individuais (da Controladora)

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC, publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

2.2. Consolidação

2.2.1. Demonstrações financeiras consolidadas

Controladas

Controladas são todas as entidades cujas atividades financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto (vide nota 12).

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as sociedades: Eucatex S. A. Indústria e Comércio e suas controladas diretas: Eucatex Tintas e Vernizes Ltda., Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda., Eucatex Agro-Florestal Ltda., Eucatex Comercial e Logística Ltda., Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., Tamboré Ind. e Com. Prod. Met. Ltda., Eucatex of North America, Inc. e suas controladas indiretas: AD Argilas Descorantes Ltda., Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda., e Eucatex Nordeste Ind. e Com. Ltda.

Nas operações entre as sociedades consolidadas foram eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários, entre as Companhias, quando aplicável. As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as sociedades consolidadas.

2.2.2. Demonstrações Financeiras

Os resultados e variações patrimoniais de controladas são contabilizados na Companhia pelo método de equivalência patrimonial. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicada nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial enquanto no IFRS seria custo ou valor justo.

2.3. Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria do Grupo, responsável pela tomada das decisões estratégicas, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4. Conversão em moeda estrangeira

Notas Explicativas

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da Companhia, individual e consolidadas.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

(c) Sociedades do Grupo

A controlada localizada no exterior possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional. Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Patrimônio líquido convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos da variação cambial são registrados na conta de ajustes acumulados de conversão, no patrimônio líquido.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo denominados em Reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores há três meses ou para os quais inexitem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato.

2.6. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros.

2.7. Ativos financeiros

2.7.1. Classificação

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Os ativos financeiros são classificados em duas finalidades.

(a) Ativos financeiros disponível para venda

Os ativos financeiros mantidos disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros que não são classificados como empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Estes ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais para os quais a Administração pretende manter por um período indefinido e que podem ser vendidas para atender as necessidades de liquidez ou em resposta as mudanças nas condições de mercado.

(b) Empréstimos e recebíveis

Notas Explicativas

São incluídos nesta categoria os empréstimos e os recebíveis com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Os empréstimos e os recebíveis são atualizados de acordo com a taxa efetiva da respectiva transação. Compreende-se como taxa efetiva aquela fixada nos contratos e ajustada pelos respectivos custos de cada transação.

2.7.2. Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras" no exercício em que ocorrem.

2.7.3. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7.4. Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais, como condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de impairment.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por impairment reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.8. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Durante exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia manteve instrumentos derivativos com o objetivo de mitigar o risco de sua exposição à volatilidade de moedas, índices e juros, reconhecidos por seu valor justo diretamente no resultado do exercício. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não foi aplicada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) para os períodos apresentados. O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na nota 5.

2.9. Contas a receber de clientes

Referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e estão apresentadas ao valor presente, quando relevante, e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. A provisão para devedores de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos, cuja recuperação é considerada duvidosa.

2.10. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de compras ou produção inferiores ao seu custo de reposição ou aos valores de realização. Uma provisão para potenciais perdas é estabelecida quando itens são definidos como obsoletos ou morosos em quantidade superior aquela a ser utilizada, com base na estimativa da Administração quanto aos valores líquidos de realização.

2.11. Ativos intangíveis

Notas Explicativas

Ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

(a) Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico.

(b) Desenvolvimento e Implantação de sistemas (*softwares*)

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos: (i) é tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso; (ii) a administração pretende concluir o software e usá-lo; (iii) o software pode ser usado; (iv) o software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados; (v) estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar o software; e (vi) o gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear, com base na taxa anual de 20%.

2.12. Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 14. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Os terrenos não são depreciados. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício.

Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

A Companhia e suas controladas não adotaram a opção do custo atribuído (*deemed cost*), exceto para terrenos (fazendas), conforme CPC 37 (Interpretação Técnica – ICPC 10) por avaliar que a vida útil econômica revisada para fins de depreciação melhor reflete os custos dos ativos. (nota 15).

2.13. *Impairment* de ativos não-financeiros

Notas Explicativas

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação os ativos são avaliados individualmente ou são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são representados pelas reservas florestais e são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme (nota 14). Sua exaustão é calculada com base no corte das florestas.

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de chapas. Como resultado das melhorias nas técnicas de manejo florestal, incluindo a melhoria genética das árvores, o processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda de madeira em pé até o esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço estimado para eucalipto para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região.

A Companhia avalia seus ativos biológicos ao final de cada exercício.

2.15. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas, de acordo com o regime contábil de competência.

2.16. Contas a pagar a fornecedores e provisões

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para

Notas Explicativas

liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

2.17. Tributos sobre o lucro

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. São calculados pelas alíquotas regulares de 15% acrescida de adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Conforme facultado pela legislação tributária, certas controladas, cujo faturamento anual do exercício anterior tenha sido inferior a R\$48.000 mil, optaram pelo regime de lucro presumido. Para estas sociedades, a base de cálculo do imposto de renda e contribuição social é calculada a razão de 8% e 12% sobre as receitas brutas e sobre o resultado aplica-se as alíquotas regulares do imposto de renda e contribuição social.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias, quando aplicável, são reconhecidas somente na extensão em que sua realização seja provável, tendo como base projeções de geração de lucro tributável futuro.

O imposto de renda e a contribuição social são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto de renda e a contribuição social também são reconhecidos no patrimônio, na rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial".

A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

2.18. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.19. Benefícios aos empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário), remunerações variáveis como participações nos lucros (PLR) que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros da Companhia. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício, na rubrica "Despesas gerais e administrativas, quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos. As provisões para reconhecer a participação dos empregados nos lucros e resultados são reconhecidas em resultado na rubrica "Outros resultados operacionais".

2.20. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

Notas Explicativas

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- a) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- b) Passivos contingentes são provisionados na medida em que a Companhia espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários e cíveis são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando a expectativa de perda nestes processos é possível, uma descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas. Processos trabalhistas, cujas perdas são avaliadas como prováveis, são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados;
- c) Obrigações legais são registradas na rubrica provisões para demandas judiciais.

2.21. Reconhecimento da receita

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre sociedades do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

(a) Venda de produtos

São reconhecidas no resultado quando são transferidos todos os riscos e benefícios ao comprador.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido á medida que há expectativa de realização, usando o método da taxa de juros efetiva.

(c) Impostos sobre as vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Consolidado:

- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) 5% e 10%;
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 7% a 12%;
- Programa de Integração Social (PIS) 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 7,6%;

Exceto, para controlada – Eucatex Agro-Florestal Ltda.

- Programa de Integração Social (PIS) 0,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3%;

Notas Explicativas

Esses encargos são representados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

2.22. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

A Companhia capitaliza custos de empréstimos para todos os ativos elegíveis quando a construção tenha sido iniciada a partir de 1º de janeiro de 2009. A Companhia continua a contabilizar em despesa os custos de empréstimo relativos a projetos de construção iniciados antes de 1º de janeiro de 2009.

2.23. Lucro por ação - básico

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação básico utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC41 (IAS 33).

A Companhia não possui títulos conversíveis em ações que pudessem ter efeito de diluição.

2.24. Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados no custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação e são depreciados pelas as taxas informadas na Nota 26.

2.25. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia. Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

2.26. Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais,

Notas Explicativas

sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos mantidos para venda. Com isso, a sua venda deve ser altamente provável.

Para que a venda seja altamente provável, a administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por impairment é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida. A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único na demonstração do resultado e de fluxo de caixa, quando aplicável.

2.27. Demonstrações do fluxo de caixa e demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do fluxo de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 3 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa pelo método indireto. Já as demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 9 – Demonstração do Valor Adicionado.

2.28. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas por parte da Companhia.

IAS 24 Exigências de divulgação para entidades estatais e definição de parte relacionada (Revisada) - Simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.

IFRS 9 Instrumentos financeiros – Classificação e mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impactos significativos em suas demonstrações contábeis consolidadas.

IFRIC 14 Pagamentos antecipados de um requisito de financiamento mínimo - Esta alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A

Notas Explicativas

alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.

IFRIC 19 Extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais – A IFRIC 19 foi emitida em novembro de 2009 e passou a vigorar em 1º de julho de 2010, sendo permitida sua aplicação antecipada. Esta interpretação esclarece as exigências das IFRS quando uma entidade renegocia os termos de uma obrigação financeira com seu credor e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos patrimoniais para liquidar a obrigação financeira no todo ou em parte. A Companhia não espera que a IFRIC 19 tenha impacto em suas demonstrações contábeis consolidadas.

Melhorias para IFRS – O IASB emitiu esclarecimentos para as normas de IFRS em maio de 2010 e os esclarecimentos serão efetivos a partir de 1º de janeiro de 2011.

Abaixo elencamos os principais esclarecimentos que poderiam impactar a Companhia:

- IFRS 3 - Combinação de negócios;
- IFRS 7 - Divulgação de Instrumentos Financeiros;
- IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas ou em audiência pública e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

3. Adoção do IFRS pela primeira vez

3.1. Aplicação do IFRS 1/CPC 37 e isenções da aplicação retrospectiva

Notas Explicativas

Eucatex S.A. Indústria e Comércio

Balança de Abertura em 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora			Consolidado		
	Após a aplicação dos CPCs	Ajustes	Anterior a aplicação dos CPCs	Após a aplicação dos CPCs	Ajustes	Anterior a aplicação dos CPCs
Ativo						
Ativo Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	-	8.080	-	8.080	-	8.080
Contas a receber de clientes	-	82.153	-	82.153	-	82.153
Estoques	-	51.435	(6.101)	57.536	(6.101)	61.770
Partes relacionadas	-	11.273	-	11.273	-	-
Impostos a recuperar	-	10.879	-	10.879	-	15.493
Outras contas a receber	-	8.613	-	8.613	-	16.516
Despesas antecipadas	-	484	-	484	-	508
Total do ativo circulante		172.917	(6.101)	179.018	(6.101)	248.931
Não circulante						
Ativo realizável a longo prazo						
Contas a receber de clientes	-	1.014	-	1.014	-	1.014
Partes relacionadas	-	36.170	-	36.170	-	-
Impostos a recuperar	-	5.556	-	5.556	-	5.556
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	2.913	1.057	1.856	1.057	1.856
Bens destinados a venda	-	8.807	-	8.807	-	9.530
Depósitos judiciais	-	4.454	-	4.454	-	5.389
Outras contas a receber	-	11.853	-	11.853	-	15.527
		70.767	1.057	69.710	1.057	38.872
Ativo permanente						
Investimentos	3.2.f	564.982	110.650	454.332	-	933
Ativos biológicos	3.2.c	-	-	-	202.587	20.867
Imobilizado líquido	3.2.a	400.693	6.101	394.592	817.247	142.135
Intangível	-	870	-	870	1.165	-
		966.545	116.751	849.795	1.021.932	163.002
Total do ativo não circulante		1.037.312	117.808	919.505	164.059	897.802
Total do ativo		1.210.230	111.707	1.098.523	157.958	1.146.733
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante						
Fornecedores	-	38.352	-	38.352	-	54.592
Empréstimos e financiamentos	-	35.650	-	35.650	-	35.663
Obrigações tributárias	-	11.884	-	11.884	-	15.896
Obrigações trabalhistas	-	11.553	-	11.553	-	14.747
Partes relacionadas	-	36.100	-	36.100	-	-
Provisão para passivo a descoberto	-	32.096	-	32.096	-	-
Tributos parcelados	-	8.226	-	8.226	-	11.029
Adiantamento de clientes	-	2.775	-	2.775	-	3.469
Lucros não realizados	3.2.f	3.249	3.249	-	-	-
Contas a pagar	-	8.503	-	8.503	-	10.065
Total do passivo circulante		188.387	3.249	185.138	145.461	145.461
Não circulante						
Passivo exigível a longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	-	57.839	-	57.839	-	57.839
Tributos parcelados	-	60.762	-	60.762	-	81.294
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.2.d	21.924	-	21.924	46.251	21.924
Provisão para demandas judiciais	-	210.227	-	210.227	-	280.833
Contas a pagar	-	28.086	-	28.086	-	28.085
Total do passivo não circulante		378.838	-	378.838	46.251	469.975
Patrimônio Líquido						
Capital social	-	488.183	-	488.183	-	488.183
Reservas de capital e de lucros	3.2.f	44.992	(2.192)	47.184	1.057	43.934
Ajuste de avaliação patrimonial	3.2.a	110.650	110.650	-	110.650	-
Ações em tesouraria	-	(820)	-	(820)	-	(820)
Total do patrimônio líquido		643.005	108.458	534.547	111.707	531.297
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		1.210.230	111.707	1.098.523	157.958	1.146.733

Notas Explicativas

Eucatex S.A. Indústria e Comércio

Balança de abertura em 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora			Consolidado			
	Após a aplicação dos CPCs	Ajustes	Anterior a aplicação dos CPCs	Após a aplicação dos CPCs	Ajustes	Anterior a aplicação dos CPCs	
Ativo							
Ativo Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	-	3.044	(1.725)	4.769	4.215	(2.819)	7.034
Títulos e valores mobiliários	-	1.725	1.725	-	2.819	2.819	-
Contas a receber de clientes	-	83.344	-	83.344	133.882	-	133.882
Estoques	-	47.194	(6.347)	53.541	66.243	(6.347)	72.590
Partes relacionadas	-	8.431	-	8.431	-	-	-
Impostos a recuperar	-	9.407	-	9.407	15.553	-	15.553
Outras contas a receber	-	1.201	-	1.201	4.819	-	4.819
Despesas antecipadas	-	538	-	538	562	-	562
Total do ativo circulante		154.884	(6.347)	161.231	228.093	(6.347)	234.440
Não circulante							
Ativo realizável a longo prazo							
Contas a receber de clientes	-	1.682	-	1.682	1.973	-	1.973
Partes relacionadas	-	57.287	-	57.287	-	-	-
Imposto a recuperar	-	10.182	-	10.182	10.182	-	10.182
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	5.085	4.243	842	5.085	4.243	842
Bens destinados a venda	-	4.115	-	4.115	5.211	-	5.211
Depósitos judiciais	-	6.112	-	6.112	7.326	-	7.326
Outras contas a receber	-	12.839	-	12.839	17.815	-	17.815
		97.302	4.243	93.059	47.592	4.243	43.349
Ativo permanente							
Investimentos	3.2.f	598.035	87.668	510.367	934	-	934
Ativos biológicos	3.2.c	-	-	-	197.503	(2.277)	199.780
Imobilizado líquido	3.2.a	502.703	11.243	491.460	906.219	147.523	758.696
Intangível	-	774	-	774	1.012	-	1.012
		1.101.512	98.911	1.002.601	1.105.668	145.246	960.422
Total do ativo não circulante		1.198.814	103.154	1.095.660	1.153.260	149.489	1.003.771
Total do ativo		1.353.698	96.807	1.256.891	1.381.353	143.142	1.238.211
Passivo e Patrimônio Líquido							
Circulante							
Fornecedores	-	41.128	-	41.128	58.158	-	58.158
Empréstimos e financiamentos	-	42.709	-	42.709	42.713	-	42.713
Obrigações tributárias	-	4.124	-	4.124	8.074	-	8.074
Obrigações trabalhistas	-	13.087	-	13.087	17.295	-	17.295
Partes relacionadas	-	81.720	-	81.720	-	-	-
Tributos parcelados	-	7.143	-	7.143	9.543	-	9.543
Adiantamento de clientes	-	4.322	-	4.322	5.429	-	5.429
Lucros não realizados	3.2.f	470	470	-	-	-	-
Contas a pagar	-	9.394	-	9.394	12.073	-	12.073
Total do passivo circulante		204.097	470	203.627	153.285	-	153.285
Não circulante							
Passivo exigível a longo prazo							
Empréstimos e Financiamentos	-	82.940	-	82.940	82.940	-	82.940
Tributos parcelados	-	89.815	-	89.815	120.088	-	120.088
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.2.d	22.483	1.665	20.818	68.818	48.000	20.818
Provisão para demandas judiciais	-	90.003	-	90.003	91.862	-	91.862
Contas a pagar	-	22.297	-	22.297	22.297	-	22.297
Total do passivo não circulante		307.538	1.665	305.873	386.005	48.000	338.005
Patrimônio Líquido							
Capital Social	-	488.183	-	488.183	488.183	-	488.183
Reservas de capital e de lucros	3.2.f	246.249	(13.779)	260.028	246.249	(13.309)	259.558
Ajuste de Avaliação Patrimonial	3.2.a	108.451	108.451	-	108.451	108.451	-
Ações em Tesouraria	-	(820)	-	(820)	(820)	-	(820)
Total do patrimônio líquido		842.063	94.672	747.391	842.063	95.142	746.921
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		1.353.698	96.807	1.256.891	1.381.353	143.142	1.238.211

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras anuais a serem apresentadas de acordo com as IFRSs. A Companhia e suas controladas prepararam o balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009, de acordo com o IFRS 1/CPC 37, a Companhia aplicou certas isenções, retrospectivamente, na aplicação integral das IFRS como descrito a seguir.

Com relação às outras isenções constantes do IFRS 1/CPC 37, não se aplicam à companhia:

- (a) **Custo atribuído ao ativo imobilizado:** a Companhia optou por remensurar os terrenos (fazendas) em seu ativo imobilizado na data de transição pelo valor justo, optando por manter o custo de aquisição adotado no BR GAAP como valor de imobilizado para as demais classes, pois o imobilizado já está sendo depreciado com base na nova vida útil estimada e a administração entende não haver diferenças significativas entre o valor justo e os valores contábeis do ativo imobilizado;
- (b) **Ativos classificados como operações descontinuadas:** a Companhia não possui nenhuma operação descontinuada na data de transição;
- (c) **Contratos de seguro:** os contratos de seguros celebrados pela Companhia não estão no escopo deste pronunciamento;
- (d) **Ativos e passivos de controladas, entidades controladas em conjunto e coligadas:** a adoção inicial dos pronunciamentos técnicos foi aplicada concomitantemente e de forma consistentes em todas as controladas e coligadas do grupo.

3.2. Sumário das práticas contábeis modificadas e demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido – conciliação entre os critérios contábeis anteriores e IFRS

As principais alterações nas práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras foram às seguintes:

a) **Custo atribuído (*Deemed Cost*)**

Corresponde a atribuição de um novo custo a determinadas classes de ativos imobilizados, devidamente suportados por laudos de avaliações patrimoniais elaborados pela Companhia com apoio de Consultores externos. A atribuição de um novo custo aos terrenos (fazendas) da controlada Eucatex Agro-Florestal totalizou o montante bruto de R\$ 136.034. Os ajustes de custo atribuído (*deemed cost*), líquidos do imposto de renda e da contribuição social diferidos foram registrados em contrapartida da rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido, em 1º de janeiro de 2009, no valor de R\$ 89.782 líquido de IR e CSLL diferidos.

(b) **IFRS 8/CPC 22 - "Informações por Segmento"**

A Companhia está divulgando as informações segmentadas de acordo com o seu modelo de negócio atual, segregado em Madeira e Tintas (**Nota 31**).

(c) **IAS 41/CPC 29 – "Ativos Biológicos"**

Os ativos biológicos, representados pelas florestas em formação, foram mensurados ao valor justo menos as despesas de venda. Anteriormente, esses ativos eram registrados ao custo histórico. Em 2009, a exaustão do valor justo foi calculada com base no corte e uso das florestas e registrado no "Custo das vendas".

Notas Explicativas

(d) IAS 12/CPC 32 – Tributos sobre o lucro

De acordo com o novo pronunciamento técnico, os créditos e diferenças temporárias devem ser registrados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros para os quais esses créditos e diferenças temporárias possam se utilizados independentemente do prazo máximo estipulado na legislação anterior.

(e) IAS 33/CPC 41 – “Lucros por Ação” (básico e diluído)

O lucro por ação básico foi calculado com base no lucro líquido do período para as operações em continuidade, considerando a quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferências, emitidas pela Companhia durante o exercício. As ações preferenciais têm direito de dividendos 10% superiores aos das ações ordinárias. De acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, o lucro por ação era calculado levando-se em consideração a totalidade das ações emitidas, independentemente de sua classe (ordinária e preferencial), na data de encerramento das demonstrações contábeis. A Companhia não possui títulos conversíveis em ações que poderiam ter efeito de diluição.

(f) IAS 28/CPC 18 - "Investimento em Coligada e em Controlada"

Os resultados não realizados em operações de venda de ativos da controladora para uma controlada foram eliminados nos balanços individuais, de forma a eliminar as diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado individual e consolidado.

(g) IAS 23/CPC 20 – “Custos de Empréstimos”

A companhia capitalizou os juros sobre empréstimos que são foram diretamente atribuídos à aquisição, construção ou produção de seus ativos qualificáveis, outros custos foram reconhecidos como despesas.

(h) IAS 16/ICPC10 - "Deemed Cost"

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, em 2010 a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais itens do ativo imobilizado para o cálculo da depreciação, ajustando retrospectivamente as demonstrações financeiras para fins de comparação.

3.3 - Conciliação do Patrimônio Líquido 2009

Notas Explicativas

Patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	01/01/2009	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2009
Patrimônio líquido antes dos novos pronunciamentos	534.546	747.391	531.297	746.921
Valor Justo dos Ativos biológicos	3.2 c	20.867	20.867	20.867
Custo atribuído ao imobilizado – terras (Deemed Cost)	3.2 a	136.034	136.034	136.034
IR/CS diferido s/ os ajustes IFRS	3.2 d	(45.194)	(43.674)	(43.757)
Valor Justo dos Ativos biológicos efeito no resultado	3.2 c	-	6.952	-
Realização do valor justo dos ativos biológicos no resultado	3.2 c	-	(30.096)	(30.096)
Reavaliação vida útil do imobilizado - efeito no resultado	3.2 h	-	6.144	-
Capitalização do juros efeito no resultado	3.2 g	-	(1.248)	-
Equivalência controladas efeito no resultado	3.2 f	-	(338)	-
Lucros/Prejuízos não realizados	3.2 f	(3.249)	31	-
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos		108.458	94.672	111.707
Patrimônio líquido com efeito dos novos pronunciamentos		643.004	842.063	643.004

3.4 – Conciliação do Lucro Líquido 2009

Resultado	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009		31/12/2009	
Lucro líquido antes dos novos pronunciamentos		212.978		215.757
Variação valor justo dos ativos biológicos	3.2 c	6.952		6.952
Custo dos produtos vendidos - exaustão valor justo ativos biológicos	3.2 c	(30.096)		(30.096)
Custo dos produtos vendidos - reavaliação da vida útil do imobilizado	3.2 h	6.144		6.390
Capitalização do juros efeito no resultado	3.2 g	(1.248)		(1.248)
IR/CS diferido s/ os ajustes	3.2 d	1.520		1.437
Resultado da equivalência	3.2 f	(338)		-
Efeito nos lucros não realizados	3.2 f	3.280		-
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos		(13.786)		(16.565)
Lucro líquido após os novos pronunciamentos		199.192		199.192

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis críticas

Nas demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, estas estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias e foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data. Portanto, as demonstrações financeiras incluem varias estimativas. As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

- **Valor Justo do Ativo Biológico**

Notas Explicativas

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com os métodos estabelecidos pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas, como preço de venda, quantidade cúbica de madeira podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente na valorização ou desvalorização desses ativos.

- **Recuperação de propriedades e equipamentos**

Com base em fluxos de caixa futuros a Companhia avalia a capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas suas atividades e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

Revisão da vida útil

A Companhia revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/desgaste, obsolescência tecnologia, manutenção e política de substituição. As estimativas de vida útil são realizadas por consultores externos.

- **Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis**

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

5. Instrumentos Financeiros e Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

5.1 Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como conseqüência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

Notas Explicativas

	Valor Contábil			Valor Justo		
	2010	2009	em 1º de janeiro de 2009	2010	2009	em 1º de janeiro de 2009
Ativos Financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.480	4.215	10.987	5.480	4.215	10.987
Titulos e Valores Mobiliários	2.353	2.819	-	2.353	2.819	-
Contas a Receber, líquidas	150.581	133.882	123.657	150.581	133.882	123.657
Impostos a recuperar	28.947	15.553	15.493	28.947	15.553	15.493
Outros ativos	113.688	71.624	98.794	113.688	71.624	98.794
Total	301.049	228.093	248.931	301.049	228.093	248.931
Passivos Financeiros						
Empréstimos e Financiamentos - Curto e Longo Prazo	161.153	125.653	93.502	169.142	133.859	104.390
Contas a pagar e Fornecedores	145.252	70.233	64.658	145.252	70.233	64.658
Dividendos	20.886	-	-	20.886	-	-
Impostos a pagar	23.156	17.617	26.925	23.156	17.617	26.925
Outras obrigações	24.588	22.722	18.303	24.588	22.722	18.303
Total	375.035	236.225	203.388	383.024	244.431	214.276

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- . Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- a. A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:
 - O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

5.2 Mensuração do valor justo

A tabela a seguir apresenta uma análise dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo, após o seu reconhecimento inicial. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3, com base no grau em que o seu valor justo é cotado:

- a) Nível 1: a mensuração do valor justo é derivada e preços cotados (não corrigido) nos mercados ativos, com base em ativos e passivos idênticos;
- b) Nível 2: a mensuração do valor justo é derivada de outros insumos cotados incluídos no Nível 1, que são cotados através de um ativo ou passivo, que diretamente (ou seja, como os preços ou indiretamente (ou seja, derivada de preços); e
- c) Nível 3: a mensuração do valor justo é derivada de técnicas de avaliação que incluem um ativo ou passivo que não possuem mercado ativo.

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos e Financiamento		161.153	
Valor justo dos derivativos		736	

5.3 Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

A Deliberação CVM nº. 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Notas Explicativas

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, derivativos e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2010 se aproximam dos valores de mercado.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados a variação do TJLP, para financiamentos junto ao BNDES e para as demais linhas de empréstimos/financiamentos nacionais e aplicações financeiras em moeda nacional, a variação do CDI. Para linhas de crédito em moeda estrangeira os principais riscos estão associados à variação cambial e a variação da taxa libor.

A instrução CVM nº. 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com relação aos empréstimos e financiamentos a Companhia possui linhas de Fime, PSI-BNDES, Capital de Giro, Finimp, Pré-Pagamento de exportação e ACC, todas se apresentam divulgadas pelo valor de mercado. As aplicações com CDI estão registrados a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário e operações compromissadas, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2010, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 10,75% para o ano de 2010 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2010, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Provavel(I)</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
	CDI	11,75%	8,81%	5,88%
Aplicações financeiras Posição 31.12.2010 R\$		207	155	103

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 31 de dezembro de 2010, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP e nas taxas de câmbio (US\$) vigentes em 31 de dezembro de 2010, foi definido o cenário provável para o ano de 2011 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%. Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2010. A data base utilizada para os empréstimos e financiamentos foi 31 de dezembro de 2010 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Provavel(I)</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Correção da TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
Financiamentos – BNDES	TJLP	1.520	1.900	2.279
Variação cambial		6,00%	7,50%	9,00%
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira (1)	US\$	7.765	9.707	11.648
Alteração no CDI		11,75%	14,69%	17,63%
Empréstimos e Financiamentos em reais		753	941	1.129

Notas Explicativas

5.4 Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações contra os riscos de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía nove contratos de NDF (Non Deliverable Forward), cujo valor contratado totaliza US\$ 10.507 com vencimentos em Janeiro a Junho de 2011 e posição comprada em dólar. A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais. Visando a proteção dos valores a vencer no 1º trimestre de 2011, em decorrência de possíveis mudanças na política de câmbio com a eleição de um novo governo. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax). O valor justo destas operações em 31 de dezembro de 2010 é de R\$450.

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia não realizou operações de "hedge", pois considerou o risco cambial baixo, adicionalmente a Companhia utiliza a atividade de exportação como hedge natural.

Valor Justo

Os resultados gerados pelos contratos de Derivativos registrados em resultado financeiro em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 foram R\$ (1.736) e R\$ (434) respectivamente.

Análise de sensibilidade

Para as operações cambiais com risco de flutuação do dólar, a partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2010 de R\$1, 6662 por US\$1,00, foram estimados ajustes para quatro cenários:

- Cenário 1: (25% de valorização do real) taxa de R\$1, 2497 por US\$1,00;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) taxa de R\$0, 8331 por US\$1,00;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) taxa de R\$2, 0828 por US\$1,00;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) taxa de R\$2, 2993 por US\$1,00.

Não foram realizadas outras operações no exercício de 2009 e também nos demais meses de 2010. Os ajustes com relação ao valor de referência em 31/12/10 estão contabilizados no resultado financeiro da Companhia.

Notas Explicativas

Risco		Valor de referência do dólar	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
			-25%	-50%	25%	50%
		1,6662	1,2497	0,8331	2,0828	2,4993
Flutuação do dólar		10.507	10.507	10.507	10.507	10.507
Posição na moeda funcional BRL		17.507	13.131	8.753	21.884	26.260
Dólar contratado						
	1,7595	1.700	2.991	2.991	2.991	2.991
	1,7338	1.500	2.601	2.601	2.601	2.601
	1,7191	500	860	860	860	860
	1,7104	1.000	1.710	1.711	1.710	1.710
	1,7180	556	955	955	955	955
	1,7210	551	948	948	948	948
	1,7260	2.600	4.488	4.488	4.488	4.488
	1,7530	600	1.052	1.052	1.052	1.052
	1,7590	1.500	2.638	2.638	2.638	2.638
		18.243	18.244	18.243	18.243	18.243
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional		(736)	(5.113)	(9.490)	3.640	8.017

5.5 Fatores de Risco financeiro

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito

A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

a) Risco de mercado

Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade destas taxas.

Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. A Companhia monitora, periodicamente, a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira, sendo que a mesma adota a política de efetuar hedge somente para os vencimentos de curto prazo

Está demonstrada a seguir exposição, por moeda, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a qual considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos e das disponibilidades:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	2010	2009
Empréstimos e financiamentos		
Dólar norte-americano	113.193	112.593
Euro	11.477	5.778
Total (1)	124.670	118.371
Disponibilidades e contas a receber		
Dólar norte-americano	4.387	6.453
Euro	7	8
Total (2)	4.394	6.461
Exposição líquida (1 - 2)		
Dólar norte-americano	108.806	106.140
Euro	11.470	5.770

Risco de crédito

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados, a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às negociações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições que considera sólida.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. A Companhia possui linhas de crédito aprovadas com instituições financeiras para capital de giro.

Gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital da Eucatex é assegurar a disponibilidade de linhas de crédito visando fazer face a manutenção da liquidez da Companhia e a obtenção de taxas de juros compatíveis com a sua atividade, visando maximizar o retorno ao acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/210	31/12/2009	01/01/2009	31/12/210	31/12/2009	01/01/2009
Empréstimos e financiamentos	158.155	125.649	93.489	161.153	125.653	93.502
(-) Caixa e equivalente de caixa e TVM	(7.075)	(4.769)	(8.080)	(7.833)	(7.034)	(10.987)
Dívida líquida	151.080	120.880	85.409	153.320	118.619	82.515
Patrimônio líquido	936.873	841.976	642.916	936.873	841.976	642.916
Patrimônio líquido e dívida líquida	1.087.953	962.856	728.325	1.090.193	960.595	725.431

Notas Explicativas

6. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Numerários	119	118	121	189	176	196
Bancos conta movimento	4.693	1.832	7.959	5.291	4.039	10.791
Total	4.812	1.950	8.080	5.480	4.215	10.987

7. Títulos e valores mobiliários

Refere-se a títulos disponíveis para venda. O saldo de R\$ 2.353 em 2010 (R\$ 2.819 em 2009) está representado principalmente por certificados de depósitos bancários CDB. A taxa média de remuneração das aplicações foi de 100% do CDI para os anos de 2010 e 2009, 8,7% e 9,9% respectivamente.

8. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Clientes Nacionais	106.546	82.648	78.159	160.589	131.130	117.443
Clientes Exterior	1.765	3.818	6.989	4.250	6.453	9.276
Cessão de Crédito (1)	(10.160)	-	-	(10.160)	-	-
Crédito de liquidação duvidosa	(3.206)	(1.440)	(1.981)	(3.756)	(1.728)	(2.048)
Total	94.945	85.026	83.167	150.923	135.855	124.671
Parcela de Curto Prazo	94.945	83.344	82.153	150.581	133.882	123.657
Parcela de Longo Prazo	-	1.682	1.014	342	1.973	1.014
Total	94.945	85.026	83.167	150.923	135.855	124.671

- 1) Refere-se à operação de cessão de créditos com instituição financeira sem qualquer direito de regresso e cobrança, exceto pelo não cumprimento de condições comerciais inerentes ao processo de venda. Em 31 dezembro de 2010 não há qualquer ato ou fato que possa ensejar opção pela devolução ou o não pagamento de qualquer dos créditos. O juro médio incidentes na operação é de 1,1% a.m, registrados na rubrica despesas financeira.

a. A seguir são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
A vencer	102.766	82.724	82.067	156.713	131.890	122.311
Vencidos até 30 dias	1.476	1.259	2.150	2.074	2.373	3.174
Vencidos de 31 a 60 dias	332	214	364	493	383	502
Vencidos de 61 a 90 dias	112	177	114	183	211	153
Vencidos de 91 a 180 dias	534	1.046	117	641	1.217	195
Vencidos a mais de 180 dias	3.091	1.046	336	4.735	1.509	384
TOTAL	108.311	86.466	85.148	164.839	137.583	126.719

Para reduzir o risco de crédito, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

Notas Explicativas

b. Créditos de liquidação duvidosa :

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo Inicial	(1.440)	(1.981)	(1.728)	(2.048)
Adições	(3.010)	-	(3.598)	(339)
Baixa	1.244	541	1.570	659
Saldo Final	(3.206)	(1.440)	(3.756)	(1.728)

9. Estoques

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Produtos Acabados	15.686	13.931	14.826	27.264	24.937	27.421
Produtos Semi-acabados	7.093	5.012	6.093	7.367	5.161	8.565
Mercadoria para Revenda	60	60	196	157	389	196
Produtos em Elaboração	5.171	2.142	4.414	7.591	4.785	6.869
Materiais poder de Terceiros	3.844	3.268	8.371	3.897	3.321	8.605
Materia-prima	14.775	13.699	10.797	20.736	17.596	15.292
Almoxarifado e Outros	9.673	7.131	6.750	11.712	8.103	8.733
Adiantamento Fornecedores	2.353	4.383	2.749	3.807	4.383	2.749
Provisão p/ Perdas em Estoques(*)	(1.500)	(2.432)	(2.761)	(1.500)	(2.432)	(2.761)
Total	57.155	47.194	51.435	81.031	66.243	75.669

(*) *Provisão para obsolescência ou morosos: para itens com baixa movimentação e sem previsão de uso definido, por meio do programa de vendas são constituídas provisões para cobrir eventuais perdas para estoque.*

Segue movimentação da conta de provisão para perdas em Estoques.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo Inicial	(2.432)	(2.761)	(2.432)	(2.761)
Adições	-	-	-	-
Baixa	932	329	932	329
Saldo Final	(1.500)	(2.432)	(1.500)	(2.432)

No ano de 2010, foram contabilizados na rubrica custo dos produtos vendidos o montante de R\$ 1.911, referente a materiais descontinuados e obsoletos.

10. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Impostos Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) (1)	20.068	17.324	8.060	20.800	19.518	9.970
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	2	-	1.144	65	538	1.821
PIS/COFINS	2.490	-	-	2.551	337	395
IRPJ/CSLL - Corrente	9.618	2.212	7.224	12.061	3.574	7.879
Outros Impostos	264	53	7	4.339	1.768	984
Total	32.442	19.589	16.435	39.816	25.735	21.049
Parcela de Curto Prazo	21.573	9.407	10.879	28.947	15.553	15.493
Parcela de Longo Prazo	10.869	10.182	5.556	10.869	10.182	5.556
Total	32.442	19.589	16.435	39.816	25.735	21.049

(1) *Representado, principalmente, pelo crédito relativo às aquisições de ativo imobilizado, a valor presente, e que está sendo utilizado à razão mensal de 1/48 avos, conforme legislação fiscal vigente.*

Notas Explicativas

O cálculo do ajuste a valor presente foi realizado em 31 de dezembro de 2010 e monta R\$ 3.838 (R\$ 5.113 em 2009), e foi calculado tomando como base a taxa Selic de 10,75% em 2.010 (8,75% em 2009).

(a) Segregação Aproveitamento ICMS a longo Prazo

Ano	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
2010	-	-	2.496
2011	-	4.574	1.964
2012	6.615	3.599	1.096
2013	3.603	2.009	-
2014	651	-	-
Total	10.869	10.182	5.556

11. Outros créditos

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Adiantamento de Folha de Pagamento	1.030	1.042	7.246	1.607	1.834	14.951
Outros valores a receber (1)	261	159	1.367	57.021	4.385	1.567
Creditos Diversos (3)	4.398	4.399	3.413	4.419	4.399	3.510
Precatórios a Receber (2)	12.820	8.440	8.440	16.396	12.016	12.016
Total	18.509	14.040	20.466	79.443	22.634	32.044
Parcela de Curto Prazo	1.290	1.201	8.613	31.996	4.819	16.517
Parcela de Longo Prazo	17.219	12.839	11.853	47.447	17.815	15.527
Total	18.509	14.040	20.466	79.443	22.634	32.044

(1) O saldo está representado por:

a) Em setembro de 2010 a Companhia alienou a Fazenda Santa Luzia localizada no município de Itu pelo valor de R\$ 85 milhões, gerando resultado de R\$ 57,2 milhões registrados na rubrica outros resultados operacionais. Em 2010 a Companhia recebeu R\$ 32,2 milhões e o saldo a receber ajustado a valor presente em 31/12/2010 é de R\$ 53,8 milhões que serão pagos em 24 parcelas mensais de R\$ 2,2 milhões cada uma, atualizadas com base na variação de 80% do CDI a partir de 01/07/2010, o resultado do AVP no montante de R\$ 1.131 desta operação esta registrado na linha de resultado financeiro.

A fazenda está alienada em nome da Companhia até o pagamento da última parcela.

b) Contrato de venda de imóvel, equipamentos e cessão do direito de uso de marcas para DDL Indústria Metalúrgica Ltda. com prazo de recebimento iniciado em 09 de março de 2010 e término em 09 de setembro de 2011;

(2) Refere-se a créditos precatórios adquiridos pela Companhia em 2006, 2007 e 2010 em forma de precatório, respectivamente contra a União e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), oriundos de uma ação de desapropriação, Processo nº 87.101.1358-4 perante a 2ª Vara Federal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná e precatórios oriundo do processo junto à 11ª Vara da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, cuja ação foi julgada procedente e transitada em julgado, oriundo do Precatório nº 04688/08, Ordem Cronológica nº 1124/09 do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, expedido em favor da Associação dos Aposentados e Pensionistas da VASP.

Notas Explicativas

- (3) Refere-se a: 1) Precatório da Prefeitura Municipal de Itu no valor de R\$ 1,8 milhão; e 2) Processo com trânsito em julgado contra empresa Bandeirantes R\$ 2,6 milhões.

12. Propriedade para investimentos

O saldo de R\$ 30.160 refere-se a: uma fazenda localizada na cidade de Salto denominada "Rancho Feliz", com metragem aproximada de 2,0 milhões de m². Essa propriedade foi objeto de um contrato de parceria com empresas do setor imobiliário para realização de um projeto visando à venda de lotes residenciais e comerciais.

A área a ser comercializada, após realização da infraestrutura será de aproximadamente 1,2 milhões de m² e o VGV (Valor Geral de Vendas) estimado do projeto é de R\$ 250 milhões e a Companhia terá 38% livre de ônus sobre esse total.

Uma vez que o projeto depende da liberação de órgãos públicos para seu início, estima-se que o prazo para realização da receita se dará ao longo de 7 anos. A propriedade está registrada pelo seu custo histórico.

13. Investimentos

A Companhia participa indiretamente na empresa AD Argilas Descorantes Ltda. em 99%, por meio da sociedade Eucatex Tintas e Vernizes Ltda., na Eucatex Tintas e Vernizes Ltda. em 2,07%, por intermédio da sociedade Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda., na Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda., e na Eucatex Nordeste Indústria e Comércio Ltda. em 99% por meio da sociedade Eucatex Agro Florestal Ltda.

Os lucros não realizados nas vendas de controladas para a controladora foram eliminados no cálculo da equivalência patrimonial:

a. Informações relativas às controladas:

Descrição	Participações						Resultado da equivalência patrimonial		Investimentos		
	Pais Sede	Milhares de ações ou quotas	Porcentagem	Capital Social	Lucro/Prejuízo do exercício	Patrimônio Líquido	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	Brasil	85.895	97,93	87.709	8.557	45.014	8.569	67.433	44.082	35.703	-
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda	Brasil	899	99,99	899	(137)	1.800	(137)	1.314	1.800	1.937	-
Eucatex of North America, Inc.	USA	100	100,00	177	653	1.118	653	254	1.118	539	418
Tamboré Ind. e Com.Prod. Met. Ltda	Brasil	9.891	99,99	9.891	(1.380)	1.265	(1.380)	(231)	1.265	2.645	2.876
Eucatex Comercial e Logística Ltda	Brasil	100	99,99	100	4.004	5.669	4.004	879	5.669	1.665	787
Novo Pisma Agro-Florestal Ltda	Brasil	10	99,90	10	-	10	-	-	10	10	10
Eucatex Agro-Florestal Ltda	Brasil	413.772	99,99	413.772	95.460	590.287	95.320	(5.374)	590.287	554.602	559.957
Outros Investimentos	Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	934	934
							107.028	64.275	644.231	598.035	564.980

b. Movimentação dos investimentos na controladora:

Notas Explicativas

Descrição	Saldo em 01.01.09	Equivalencia Patrimonial	Veriação Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Luros/Prejuizos não realizados em controladas	Tranferencia para Provisão para Passivo a Descoberto	Saldo em 31.12.09
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	(31.468)	67.433				(262)		35.703
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	(627)	1.314			1.250	-		1.937
Eucatex of North America, Inc.	418	253	(132)					539
Tamboré Ind. e Com Prod. Met. Ltda	2.876	(231)						2.645
Eucatex Química Comercial Ltda.	786	879						1.665
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	10	-						10
Eucatex Agro-Florestal Ltda	559.957	(4.872)		-	-	(483)		554.602
Transferência provisão passivo a descoberto	32.095						(32.095)	-
Outros Investimentos	934	-	-	-	-	-	-	934
	564.980	64.776	(132)	-	1.250	(745)	(32.095)	598.035

Descrição	Saldo em 31.12.09	Equivalencia Patrimonial	Veriação Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Baixas de investimentos	Luros/Prejuizos não realizados em	Saldo em 31.12.10
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	35.703	8.568					(189)	44.082
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	1.937	(137)						1.800
Eucatex of North America, Inc.	539	653	(73)					1.118
Tamboré Ind. e Com Prod. Met. Ltda	2.645	(1.380)						1.265
Eucatex Química Comercial Ltda.	1.665	4.004						5.669
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	10	-						10
Eucatex Agro-Florestal Ltda	554.602	95.320		(59.774)	-	-	140	590.287
Outros Investimentos	934	-	-	-	-	(934)	-	-
	598.035	107.028	(73)	(59.774)	-	(934)	(49)	644.231

14. Partes Relacionadas

Transações com sociedades relacionadas

	Contratos de Mútuo - Ativos			Contratos de Mútuo / AFAC - Passivos			Receitas - Juros Mútuo		Despesas - Juros Mútuo		Contas a Receber			Compra de Matérias - Primas		Receitas Vendas	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	2010	2009	2010	2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	2010	2009	2010	2009
Eucatex S.A.	-	-	-	-	-	-	7.899	5.346	11.469	5.632	-	-	-	93.312	67.156	41.903	10.126
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	-	594	76	-	-	-	629	410	482	31	-	-	-	-	-	1.250	10.741
Eucatex of North America, Inc.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.761	8.431	11.273	20.139	5.785	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal	-	-	-	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	77.022	56.411	35.951	-	-	-	31.468	11.676	7.074	8.007	5.432	-	-	10.770	177	135.794	107.530
Geste Verniculus S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ADLogis - Logística LTDA	-	14	13	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
Tamboré Ind. e Com. Prod. Met. LTDA	-	-	289	132	-	-	159	141	34	25	-	-	-	-	-	-	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	-	100.148	55.019	23.573	8.970	4.898	11.647	7.010	-	-	-	100.643	75.550	-	-
Eucatex Agro-Florestal Ltda	-	-	-	26.182	12.371	4.369	795	29	29	83	-	-	-	4.292	37.128	35.584	-
Total	77.026	57.287	36.170	100.156	81.720	28.196	31.679	18.214	31.679	18.214	5.761	8.431	11.273	224.864	194.210	224.864	194.210

As transações realizadas entre as sociedades relacionadas referem-se, substancialmente, a compras e vendas de produtos efetuados com preços, prazos e condições definidas entre as partes. Estas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

As principais transações envolvendo a Companhia e suas controladas referem-se ao fornecimento de chapas de madeira para Eucatex North América e de pisos, portas e tintas e vernizes para Eucatex Comercial e Logística. Já em relação às compras de insumos as controladas Eucatex Tintas e Vernizes Ltda. e Eucatex Agro florestal Ltda. são fornecedores de matérias-primas tintas e vernizes e madeira em pé, respectivamente para sua controladora Eucatex S.A.

Conforme mencionado na nota no. 21 "Contas a pagar" a Companhia possuía obrigações com acionistas no montante de R\$16.750, R\$ 22.297 e R\$ 28.086 em 2010, 2009 e 01/01/09, respectivamente.

b. Remuneração da administração

A Assembléia Geral Ordinária (AGO) não definiu limite de remuneração global anual dos administradores da Companhia. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia pagou aos

Notas Explicativas

administradores e diretores a título de remuneração, R\$ 5.951 (R\$ 7.802 em dezembro de 2009).

Os montantes registrados na rubrica “Despesas Gerais e Administrativas” referentes à remuneração dos membros da Administração da Companhia estão demonstrados a seguir:

	2010	2009
Honorários do Conselho de Administração	54	54
Honorários da Diretoria Estatutária	5.897	7.748

Não há benefícios adicionais para a administração.

15. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados pelas florestas em formação de eucalipto que são utilizadas como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía através da sua subsidiária integral Eucatex Agro-Florestal Ltda., aproximadamente 25,7 mil hectares em áreas de efetivo plantio (31/12/2009: 24,8 mil hectares e 01/01/2009: 26,2 mil hectares) que são cultivadas no estado de São Paulo nas regiões de Botucatu e Salto.

Não foi possível identificar a existência de um mercado ativo ou mercado ativo relevante para o ativo biológico analisado, motivo pelo qual se optou por mensurar o valor justo do ativo biológico através do cálculo do valor presente do fluxo de caixa líquido esperado do ativo, descontado à taxa corrente do mercado.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- Fluxo de caixa líquido – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio.
- Taxa de Desconto: taxa corrente de mercado apropriada para trazer os fluxos de caixa considerados a valores presentes nas datas de mensuração.
- Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico, através de pesquisas de mercado divulgadas por empresas especializadas, além dos preços praticados em operações de compra e venda realizada pela Companhia. O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 45,24 / m³ (R\$ 42,49 / m³ em 2009). A taxa de desconto utilizada foi de 8,8% e 9,4%, em 2010 e 2009 respectivamente, antes do imposto de renda e descontada a inflação.
- Volumes – consideram o ciclo médio de colheita de 7 anos, e foram projetados com base na produtividade média considerando o (“IMA” – Incremento Médio Anual) de 45 m³ / hectare. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira.
- Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos ao final de cada exercício.
- A avaliação dos valores justos dos ativos biológicos em 31 de dezembro de 2010 foi realizada pela Administração, com o suporte de consultores especializados.

Notas Explicativas

b) Composição/Movimentação dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

No Início do Período	2010	2009
	197.503	202.587
Cortes efetuados no exercício	(40.915)	(38.576)
Adições	31.018	26.540
Ganho na atualização do valor justo	36.090	6.952
	223.696	197.503

16. Imobilizado

a) Composição e Movimentação

CONTROLADORA	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Maquinas, equipamentos e instalações	Imobilizações em andamento	Movels e utensílios	Veículos (*)	Outros ativos	Total
Saldo inicial em 01/01/2009								
Custo	625	66.575	460.793	102.859	3.235	5.616	1.358	641.061
Depreciação acumulada		(27.107)	(208.784)		(1.763)	(2.269)	(444)	(240.367)
Saldo contábil, líquido	625	39.468	252.009	102.859	1.472	3.347	914	400.694
Em 31/12/2009								
Saldo inicial	625	39.468	252.009	102.859	1.472	3.347	914	400.694
Aquisições		6	354	130.146	58	142	32	130.738
Baixas			(1.226)	(91)	-	(157)		(1.474)
Depreciações		(2.141)	(24.099)		(301)	(608)	(195)	(27.344)
Transferências		19	26.877	(27.860)	(1)	940	114	89
Saldo contábil, líquido	625	37.352	253.915	205.054	1.228	3.664	865	502.703
Saldo inicial em 31/12/2009								
Custo	625	66.600	485.840	205.054	3.292	6.309	1.504	769.224
Depreciação acumulada	-	(29.248)	(231.925)	-	(2.064)	(2.645)	(639)	(266.521)
Saldo contábil, líquido	625	37.352	253.915	205.054	1.228	3.664	865	502.703
Em 31/12/2010								
Saldo inicial	625	37.352	253.915	205.054	1.228	3.664	865	502.703
Aquisições	54	26	8.201	151.626	192	7	64	160.170
Baixas	(54)		(1.888)			(285)		(2.227)
Depreciações		(2.087)	(30.143)		(219)	(679)	(103)	(33.231)
Transferências		35.494	257.314	(295.496)		(19)	209	(2.498)
Saldo contábil, líquido	625	70.785	487.399	61.184	1.201	2.688	1.035	624.917
Saldo inicial em 31/12/2010								
Custo	625	102.120	754.252	61.184	3.484	5.896	1.777	929.338
Depreciação acumulada	-	(31.335)	(266.853)	-	(2.283)	(3.208)	(742)	(304.421)
Saldo contábil, líquido	625	70.785	487.399	61.184	1.201	2.688	1.035	624.917

Notas Explicativas

CONSOLIDADO	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilizações em andamento	Moveis e utensílios	Veículos (*)	Outros ativos	Total
Saldo inicial em 01/01/2009								
Custo	250.726	105.407	487.315	104.493	3.912	6.127	1.707	959.687
Custo Atribuído	136.034							136.034
Depreciação acumulada	-	(43.474)	(229.259)	-	(2.343)	(2.693)	(704)	(278.473)
Saldo contábil, líquido	386.760	61.933	258.056	104.493	1.569	3.434	1.003	817.248
Em 31/12/2009								
Saldo inicial	386.760	61.933	258.056	104.493	1.569	3.434	1.003	817.248
Aquisições	-	6	1.604	131.093	63	337	32	133.135
Baixas	(8.257)	(2.591)	(3.232)	(93)	(27)	(165)	(82)	(14.447)
Depreciações	-	(3.225)	(25.285)	-	(324)	(642)	(110)	(29.586)
Transferências	-	712	27.651	(29.529)	25	981	28	(132)
Saldo contábil, líquido	378.503	56.835	258.794	205.964	1.306	3.945	871	906.218
Saldo inicial em 31/12/2009								
Custo	378.503	99.933	506.316	205.964	3.840	6.955	1.511	1.203.022
Depreciação acumulada	-	(43.098)	(247.522)	-	(2.534)	(3.010)	(640)	(296.804)
Saldo contábil, líquido	378.503	56.835	258.794	205.964	1.306	3.945	871	906.218
Em 31/12/2010								
Saldo inicial	378.503	56.835	258.794	205.964	1.306	3.945	871	906.218
Aquisições	6.054	26	8.215	152.903	207	76	65	167.546
Baixas	(22.417)	-	(1.888)	(25)	-	(285)	-	(24.615)
Depreciações	-	(3.026)	(30.873)	-	(232)	(960)	(64)	(35.155)
Transferências	(30.160)	35.494	257.353	(295.496)	-	(19)	169	(32.659)
Saldo contábil, líquido	331.980	89.329	491.601	63.346	1.281	2.757	1.041	981.335
Saldo inicial em 31/12/2010								
Custo	331.980	137.048	773.432	63.346	4.047	6.347	1.785	1.317.985
Depreciação acumulada	-	(47.719)	(281.831)	-	(2.766)	(3.590)	(743)	(336.649)
Saldo contábil, líquido	331.980	89.329	491.601	63.346	1.281	2.757	1.042	981.336

(*) A Companhia possui cinco contratos de arrendamento mercantil financeiros registrados na rubrica veículos.

b) Imobilizações em andamento

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação e construção civil.

A Companhia capitalizou os custos de empréstimo que foram diretamente atribuível à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável como parte do custo do ativo e foi possível mensurar com seguranças através de suas linhas de financiamentos.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido e os valores capitalizados em 2010 e 2009 foram R\$ 1.212 e R\$ (1.248) respectivamente.

c) Método de depreciação

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais ativos (máquinas, equipamentos e instalações industriais) para o cálculo da depreciação do ano 2010. A revisão desta estimativa gerou um menor encargo de depreciação no lucro líquido do exercício de 2010 de R\$ 6.389 e de R\$ 10.993 em 2009, que foi ajustado para fins de comparação.

Taxas anuais de depreciação

	revisadas	anteriores
Edifícios e benfeitorias	2,98%	3,30%
Máquinas, equipamentos e instalações	6,09%	8,41%
Moveis e utensílios	5,73%	8,30%
Veículos	10% a 20%	10% a 20%
Outros ativos	6,60%	15,72%

Notas Explicativas

d) Adoção do custo atribuído (*Deemed cost*)

Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para a classe de terras florestais, conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado pela administração gerando uma mais valia de R\$ 136.034 ao custo anterior de R\$ 226.107 registrado no ativo imobilizado da controlada Eucatex Agro-Florestal Ltda. Sobre o saldo constitui-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos no valor de R\$ 46.251. A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*Impairment*)

A Companhia preparou para as datas de 31 de dezembro de 2010 e 2009, análises do Valor em Uso de suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) com base nos respectivos Fluxos de Caixa Descontados, os quais foram preparados de acordo com os planos de negócios aprovados pela administração. Com base nos estudos, não foram identificados indicadores que pudessem reduzir os valores de realização dos respectivos ativos.

A Companhia não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos.

17. Intangível

Notas Explicativas

CONTROLADORA	Software	Marcas e Patentes	Total
Saldo inicial em 01/01/2009			
Custo	1.407	868	2.275
Amortização acumulada	(1.087)	(318)	(1.405)
Saldo contábil, líquido	320	550	870
Em 31/12/2009			
Saldo inicial	320	550	870
Amortização	(194)	(59)	(253)
Transferências	157		157
Saldo contábil, líquido	283	491	774
Saldo inicial em 31/12/2009			
Custo	1.564	869	2.433
Amortização acumulada	(1.281)	(378)	(1.659)
Saldo contábil, líquido	283	491	774
Em 31/12/2010			
Saldo inicial	283	491	774
Aquisições	7	-	7
Baixas		3	3
Amortização	(153)	(59)	(212)
Transferências			-
Saldo contábil, líquido	137	435	572
Saldo inicial em 31/12/2010			
Custo	1.571	832	2.403
Amortização acumulada	(1.434)	(397)	(1.831)
Saldo contábil, líquido	137	435	572
Taxa média de amortização			
	20%	20%	

CONSOLIDADO	Software	Marcas e Patentes	Total
Saldo inicial em 01/01/2009			
Custo	1.738	1.216	2.954
Amortização acumulada	(1.269)	(521)	(1.790)
Saldo contábil, líquido	469	695	1.164
Em 31/12/2009			
Saldo inicial	469	695	1.164
Baixas	(12)	(70)	(82)
Amortização	(260)	(91)	(351)
Transferências	281	-	281
Saldo contábil, líquido	478	534	1.012
Saldo inicial em 31/12/2009			
Custo	1.995	1.007	3.002
Amortização acumulada	(1.517)	(473)	(1.990)
Saldo contábil, líquido	478	534	1.012
Em 31/12/2010			
Saldo inicial	478	534	1.012
Aquisições	7	-	7
Baixas	-	3	3
Amortização	(215)	(73)	(288)
Saldo contábil, líquido	270	464	734
Saldo inicial em 31/12/2010			
Custo	2.003	970	2.973
Amortização acumulada	(1.733)	(506)	(2.239)
Saldo contábil, líquido	270	464	734

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Vencimento	Encargos	Amortização	Garantia	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
						Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Curto Prazo										
Capital de Giro	-	100% CDI +	-	Duplicatas	2.570	5.734	-	2.575	5.734	-
Credito Rural	set/2014	10,15% a.a	Mensal	Alienação	701	-	-	701	-	-
Finame	jun/2020	6,07% a.a	Mensal	Alienação	2.175	499	284	2.175	499	284
BNDES EXIM	dez/2011	7% a.a	Mensal	Alienação	16.055	-	-	16.055	-	-
SACE (2)	abr/2015	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissoria	2.361	563	-	2.361	563	-
Finimp	nov/2011	5,97 % a.a +	Mensal	Duplicatas/Aliena	38.397	12.177	10.005	41.390	12.177	10.005
ACC/Pre Pagamento	out/2011	5,82% a.a à 6%	Mensal	Duplicatas	23.956	20.382	24.854	23.956	20.382	24.854
Pre-Pagamento-Exportação (1)	dez/2011	LIBOR + v.c.	Trimestral a partir	Nota Promissoria	11.250	2.935	-	11.250	2.935	-
Leasing	dez/2011	1,20 a 1,60%	Mensal	Equipos	255	419	506	255	423	520
Total Curto Prazo					97.720	42.709	35.650	100.718	42.713	35.663
longo Prazo										
Leasing	dez/2011	1,20 a 1,60%	Mensal	Equipos.	-	228	400	-	228	400
Credito Rural	set/2014	10,15% a.a	Mensal	Alienação	2.874	-	-	2.874	-	-
Finimp	abr/2012	5,97 % a.a +	Mensal	Duplicatas/Aliena	6.134	26.440	-	6.134	26.440	-
Finame	jun/2020	6,07% a.a	Mensal	Alienação	7.097	485	-	7.097	485	-
SACE (2)	abr/2015	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissoria	6.974	2.030	-	6.974	2.030	-
Pre Pagamento	out/2012	5,82% a.a à 6%	Mensal	Duplicatas/Aliena	6.460	13.401	-	6.460	13.401	-
Pre-Pagamento-Exportação (1)	mai/2014	LIBOR + v.c.	Trimestral a partir	Nota Promissoria	30.896	40.356	57.439	30.896	40.356	57.439
Total Longo Prazo					60.435	82.940	57.839	60.435	82.940	57.839
Total Geral					158.155	125.649	93.489	161.153	125.653	93.502

(1) Refere-se a contratos de pré-pagamento de exportação junto ao Deutsche Bank Service Uruguay S/A, renegociado no plano de recuperação judicial aprovado em 19/09/07, com amortização em 28 parcelas trimestrais após um período de carência de três anos, com taxa de juros LIBOR de seis meses. Os saldos das operações de empréstimo estão registrados de acordo com os atos aprovados na Assembléia Geral de credores, que aprovou o plano de recuperação judicial. A companhia não recebeu qualquer notificação de vencimento do referido empréstimo e, sendo assim, a Administração notificou os representantes legais do banco e aguarda instruções para realizar o pagamento devido. O Plano de Recuperação prevê que caso ocorra inadimplemento nas amortizações dentro do cronograma estabelecido, o valor da dívida seria recalculado, o que implicaria em um aumento de aproximadamente R\$ 40 milhões em 31 de dezembro de 2010. A administração da Companhia entende que não há inadimplemento, pois possui os recursos para pagamento porém ainda não recebeu instrução para fazê-lo por parte do credor.

(2) A companhia obteve financiamento de equipamento junto aos seus fornecedores, que obtém em seus países de origem linhas de bancos oficiais, com custos competitivos e prazos adequados.

Como garantia dos empréstimos e dos financiamentos foram oferecidos, máquinas e equipamentos e a fazenda Santa Terezinha que tem valor justo de R\$ 82.638. Além desses a empresa oferece como garantia aproximadamente 50% do saldo deduplicatas dos clientes nacionais.

Os empréstimos a longo prazo possuem os vencimentos a seguir demonstrados:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
dez/2010	-		6.398
dez/2011	-	34.337	8.107
dez/2012	24.085	19.652	7.879
dez/2013	10.105	6.715	7.879
dez/2014	9.699	6.715	7.879
dez/2015	6.123	6.209	7.879
dez/2016	6.123	6.209	7.879
dez/2017	3.314	3.103	3.939
dez/2018	505	-	-
dez/2019	452	-	-
dez/2020	29	-	-
Total	60.435	82.940	57.839

19. Fornecedores

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Moeda Nacional	73.391	27.316	38.353	110.323	44.346	54.624
Moeda Estrangeira	2.357	13.812	2	2.357	13.812	31
Total	75.748	41.128	38.351	112.680	58.158	54.593

O crescimento no saldo da conta de fornecedores em 31 de dezembro de 2010 deve-se a: 1) aumento do nível de atividade; 2) aumento dos prazos médios de pagamento de 35 dias 45 dias; e) fornecedores de materiais e serviços da construção da nova fábrica.

20. Obrigações trabalhistas

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
PLR a Pagar	3.508	3.003	2.453	4.870	4.149	3.000
INSS a Recolher	1.996	1.517	1.482	3.029	2.096	1.895
FGTS a Recolher	564	463	449	743	616	589
Provisão de Férias e Encargos	9.313	8.104	7.169	11.987	10.434	9.263
Total	15.381	13.087	11.553	20.629	17.295	14.747

21. Obrigações tributárias

Notas Explicativas

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
IPÍ	1.963	112	1.708	1.963	112	1.907
PIS/COFINS	147	236	962	667	929	1.224
ICMS	1.604	2.403	31	3.058	3.801	1.170
ISS	23	88	88	53	103	113
IRPJ/CSLL	5.965	1.285	9.095	7.340	3.129	11.482
Total	9.702	4.124	11.884	13.081	8.074	15.896

22. Tributos parcelados

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
PAEX	-	-	63.582	-	-	86.917
PPH-ICMS	4.779	5.007	5.406	4.779	5.007	5.406
REFIS IV	93.932	91.951	-	127.232	124.624	-
Total	98.711	96.958	68.988	132.011	129.631	92.323
Passivo Circulante	7.199	7.143	8.226	9.600	9.543	11.029
Passivo Não Circulante	91.512	89.815	60.762	122.411	120.088	81.294
Total	98.711	96.958	68.988	132.011	129.631	92.323

Com base na Lei nº 11.941/2009 de 27 de maio de 2009 e na Medida Provisória nº 470/2009 de 13 de outubro de 2009, a Companhia e suas controladas ingressaram com Pedido de Parcelamento Especial "REFIS IV" na Secretaria da Receita Federal, com migração do saldo devedor em aberto do Parcelamento Extraordinário do Ministério da Fazenda (PAEX) e inclusão de processos judiciais encerrados contra a Secretaria da Receita Federal no montante de R\$355.694. O impacto líquido da atualização do passivo tributário menos o valor de pagamento com prejuízos fiscais e redução de multa e juros foi no montante de R\$ 175.218 registrado na rubrica outras receitas e despesas operacionais. A referida lei e a medida provisória prevêem a redução de multa, juros, encargos legais e pagamento com prejuízo fiscal. Em 31 de dezembro de 2010, o valor total parcelado é de R\$127.232 a ser pago em 180 prestações mensais com parcela mínima a partir de setembro de 2009 até consolidação da dívida acrescida de juros correspondentes à variação mensal da SELIC.

A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parceladas e correntes como condição essencial para a manutenção do parcelamento e das condições do mesmo. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia está adimplente com os pagamentos.

Segue abertura dos valores estimados para o desembolso anual, uma vez que não ocorreu a homologação da dívida os valores abaixo foram estimados com base nos pagamentos realizados em dezembro de 2010.

Notas Explicativas

Cronograma de desembolso Refis IV	Controladora	Consolidado
Até 2011	6.480	8.880
Até 2012	11.051	14.968
Até 2013	11.051	14.968
Até 2014	11.051	14.968
Até 2015	11.051	14.968
Até 2016	11.051	14.968
Até 2017	11.051	14.968
Até 2018	11.051	14.968
Até 2019	10.095	13.576
Total	93.932	127.232

23. Contas a pagar

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Energia Elétrica	2.085	1.788	1.654	2.123	1.830	1.719
Fretes a Pagar	3.135	898	1.621	4.431	2.091	2.177
Comissões a pagar	2.273	1.943	625	2.983	2.772	1.056
Obrigações com Acionistas (1)	16.750	22.297	28.086	16.750	22.297	28.086
Outras	5.773	4.765	4.602	6.372	5.380	5.200
Total	30.016	31.691	36.588	32.659	34.370	38.238
Passivo Circulante	30.016	9.394	8.502	32.659	12.073	10.152
Passivo não Circulante (1)	-	22.297	28.086	-	22.297	28.086
Total	30.016	31.691	36.588	32.659	34.370	38.238

(1) Como parte do plano de recuperação judicial, a Companhia é garantidora de um preço mínimo de R\$7,747 por ação preferencial, atualizado pela variação do CDI, com relação às ações, preferenciais oriundas da conversão das debêntures.

Os acionistas detentores destas ações preferenciais, quando da alienação das ações em até quatro anos da data de publicação da homologação do plano de recuperação judicial, têm o direito de requerer a diferença entre o preço mínimo base estabelecida e o valor negociado das ações, se a venda for realizada por um preço inferior ao preço mínimo.

Como garantia da obrigação assumida foi oferecida uma fazenda de propriedade da controlada Eucatex Agro-Florestal Limitada com área de 2.139,47 hectares, cujo valor justo é de R\$ 34,8 milhões, em 31 de dezembro de 2010.

24. Provisão para demandas judiciais

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas atividades, estão sujeitas a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e quando aplicável fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para demandas judiciais.

Em 31 de dezembro de 2010, encontra-se provisionado o montante de R\$100.950 (R\$91.862 em dezembro de 2009 e R\$ 280.833 em 01 de janeiro de 2009), o qual, conforme a Administração baseada na opinião de seus assessores legais julga ser suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em

Notas Explicativas

andamento. A classificação dos valores provisionados, segundo a natureza dos respectivos processos é, conforme demonstramos a seguir:

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Impostos Estaduais	90.460	82.744	57.399	90.460	82.744	57.398
Impostos e Contribuições Federais	6.841	5.726	148.955	7.809	7.585	219.378
Provisões Trabalhistas	1.266	1.533	3.873	1.703	1.533	4.057
Provisões Cíveis e Outras	977	-	-	978	-	-
Total	99.544	90.003	210.227	100.950	91.862	280.833

As movimentações na provisão para demandas judiciais estão sumarizadas a seguir:

	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial em 01/01/2009	206.354	3.873	-	210.227
Atualização Monetária e Juros	35.781	-	-	35.781
Provisão (Reversão)	36.176	(2.340)	-	33.836
Transferencia p/ apuração do Refis IV	(189.841)	-	-	(189.841)
Em 31/12/2009	88.470	1.533	-	90.003
Atualização Monetária e Juros	8.273	-	-	8.273
Provisão (Reversão)	940	(267)	595	1.268
Saldo Final em 31.12.2010	97.683	1.266	595	99.544

	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial em 01/01/2009	276.777	4.057	-	280.833
Atualização Monetária e Juros	42.355	-	-	42.355
Provisão (Reversão)	44.875	(2.339)	-	42.536
Transferencia p/ apuração do Refis IV	(273.677)	-	-	(273.677)
Em 31/12/2009	90.329	1.533	-	91.862
Atualização Monetária e Juros	8.369	-	-	8.369
Provisão (Reversão)	(46)	170	595	719
Saldo Final em 31.12.2010	98.652	1.703	595	100.950

Impostos estaduais

Do total da provisão registrada em 2010, 2009 e 01/01/2009, R\$ 77 milhões refere-se a créditos de ICMS decorrentes de encargos financeiros apurados nos exercícios de 1986 a 1996, e utilizados para compensação com impostos correntes. A discussão judicial sobre o direito ao crédito encontra-se pacificada através de trânsito em julgado, sem expressa definição quanto ao lapso temporal do direito de 5 ou 10 anos. Embora tenha transitado em julgado a Companhia é requerida em diversos processos administrativos que discutem débitos compensados por meio destes créditos de ICMS, para os quais, em sua totalidade, não possuem provimento judicial ou administrativo definitivo. A Administração considerando que ainda há discussão administrativa, necessidade de avaliação de créditos

Notas Explicativas

decaídos/prescritos, avaliação dos montantes dos créditos compensados com ganho final judicial ou administrativo e pendência de liquidação da sentença decidiu por não reverter à provisão constituída em dezembro de 2010.

Impostos e contribuições

Refere-se a questionamento, administrativo e judicial, sobre a constitucionalidade da natureza, a composição da base de cálculo, as modificações de alíquotas e a expansão da base de cálculo de alguns tributos estaduais e federais e autos de infração, objetivando assegurar o não recolhimento ou a recuperação de valores julgados indevidos no passado.

Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia estava sujeita a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas instâncias do rito processual aguardando julgamento. Estas ações determinam um risco máximo total de R\$ 1.703 Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado é considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

A Companhia está envolvida em outros processos tributários, trabalhistas e cíveis surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da administração e de seus assessores legais, têm expectativa de perda classificada como possível. Conseqüentemente, nenhuma provisão foi constituída para fazer face ao possível desfecho desfavorável destes. Os montantes desses processos, em 31 de dezembro de 2010, são: tributário R\$ 99.328, trabalhistas e cíveis R\$ 11.439.

25. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas				
Ajuste a valor presente	36	160	36	160
Descontos concedidos / obtidos	108	99	303	185
Juros	50	978	2.702	1.243
Juros mutuo	7.899	5.346	31.679	18.216
Outros	616	66	635	199
Variação monetária e cambial	24.180	15.766	24.446	15.947
	32.889	22.415	59.801	35.950
Despesas				
Ajuste a valor presente	(1.925)	(1.519)	(3.812)	(1.582)
Descontos concedidos / obtidos	(1.094)	(767)	(1.141)	(775)
Despesas bancarias	(1.181)	(586)	(1.944)	(1.259)
Juros	(9.322)	(7.296)	(10.429)	(7.883)
Juros mutuo	(11.469)	(5.652)	(31.679)	(18.216)
Outros	(2.356)	(666)	(2.356)	(669)
Variação monetária dos impostos	(17.095)	(20.179)	(20.217)	(25.957)
Variação monetária e cambial	(20.926)	(7.002)	(21.049)	(7.995)
	(65.368)	(43.667)	(92.627)	(64.336)
Resultado financeiro líquido	(32.479)	(21.252)	(32.826)	(28.386)

Notas Explicativas

26. Imposto de renda e contribuição social

- a. Os componentes de impostos ativos e passivos diferidos em 31 de dezembro de 2010 são demonstrados a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Reapresentado	Reapresentado		Reapresentado	Reapresentado
Diferenças temporárias das provisões para contingências	7.010	1.714	842	7.010	1.714	842
Provisão perdas	-	2.529	-	-	2.529	-
Diferimento da perda nos contratos de derivativos	250	-	215	250	-	215
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	-	842	1.856	-	842	1.856
Total ativo não circulante	7.260	5.085	2.913	7.260	5.085	2.913
Diferimento de reserva de reavaliação - controlada	3.989	-	-	4.739	-	-
Ajustes CPC's/IFRS - custo atribuído de terrenos - controlada	-	-	-	46.252	46.252	46.252
Ajustes CPC's/IFRS - alteração vida útil do imobilizado	5.773	1.665	-	5.897	1.747	-
Reavaliação de Ativo imobilizado	18.694	20.818	21.924	18.694	20.819	21.924
Total passivo não circulante	28.456	22.483	21.924	75.582	68.818	68.176
Saldo líquido no balanço - passivo	21.196	17.398	19.011	68.322	63.732	65.263

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social serão reconhecidos, contabilmente, com base na extensão em que é provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para uso quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições, momento em que estas se tornarão dedutíveis na apuração dos referidos tributos.

Os impostos diferidos sobre diferenças temporárias pela adoção dos novos CPC/IFRS, mencionados nas notas 3.2.(d) e estão refletidos no saldo acima.

b. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	125.501	196.998	135.707	200.471
Alíquota	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social	42.670	66.979	46.140	68.160

Adições / Exclusões				
Equivalência Patrimonial	(36.390)	(21.854)	-	-
Realizações da Reserva de reavaliação	4.568	2.817	4.582	2.830
Provisões/(Reversões) contingências Tributárias	2.367	(46.520)	2.367	(69.212)
Juros sobre capital próprio	(8.337)	-	(8.337)	-
Outras Adições e (Exclusões) Líquidas	(6.583)	(1.422)	(53.018)	(3.057)
Total	(44.375)	(66.979)	(54.406)	(69.439)
Efeitos Tributários - Lucro Presumido da Controladora Eucatex Agro -	-	-	(2.855)	(2.194)
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social do exercício	(1.705)	0	(11.121)	(3.473)
Imposto de renda e contribuição social Diferidos	(3.799)	2.194	(4.589)	2.194

Notas Explicativas

27. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital autorizado, totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, é de R\$488.183, representado por 31.257.700 ações ordinárias e 61.361.556 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b. Reserva de lucros

b.1 - Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, e não poderá exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

b.2 - Reserva para investimento

Refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, com o objetivo de atender principalmente aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital, processos de modernização e manutenção das fábricas. A Administração proporá na Assembleia Geral da Companhia, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, a retenção do referido saldo.

c. Reserva de lucros a realizar

A reserva de lucros a realizar corresponde à:

c.1 - Efeitos do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, o qual será utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, por meio da exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido.

c.2.- Parcelas vincendas após o período de um ano referente à venda da Fazenda Santa Luzia.

d. Dividendos

Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira.

As ações preferenciais têm direito a dividendos superiores em 10% aos atribuídos às ações ordinárias, prioridade na percepção de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório e, no reembolso, em caso da liquidação da Companhia, participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso.

No exercício de 2009 a companhia não possuía lucros acumulados a serem distribuídos.

Notas Explicativas

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95 e Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação pro rata de da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos montantes brutos: i) R\$ 24.521, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 3.820, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 20.701, creditados em 31 de dezembro de 2010. O valor dos juros serão imputados aos dividendos sendo R\$ 0,248822 por ação ordinária e R\$ 0,273695 por ação preferencial.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

Os dividendos foram calculados da seguinte forma:

	2.010
Lucro líquido do exercício	119.997
Reserva legal	(6.000)
Constituição da reserva de lucros a realizar	(20.266)
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	(8.553)
Lucro líquido base dividendos	85.178
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	21.295
Juros sobre capital próprio	24.521
Imposto de renda na fonte sobre juros sobre capital próprio	(3.820)
Juros sobre capital próprio a pagar	20.701
Adicional de Juros sobre capital próprio	185
Juros sobre capital próprio aprovados	20.886
Dividendos adicional	409
Total de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	21.295
Dividendos por ação ordinária em reais	0,2156
Dividendos por ação preferencial em reais	0,2372

Dividendos complementares, superiores ao mínimo obrigatório serão aprovados na próxima assembleia geral.

- 1) *Reserva de Lucros a realizar referente a parcelas vencidas após o período de um ano referente à venda da Fazenda Santa Luzia;*
- 2) *Realização de ajuste de avaliação patrimonial que se refere ao impacto líquido no resultado da avaliação pelo valor justo dos ativos biológicos.*

e. Ações em tesouraria

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia mantinha 186.434 ações preferenciais em tesouraria. Estas ações são mantidas em tesouraria para alienação futura. O valor de mercado de cada ação preferencial em 31/12/10 era de R\$7,20 por ação totalizando R\$1.342.

f. Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o período, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. São reduzidos do lucro atribuído aos acionistas da controladora, quaisquer dividendos de ações preferencialistas e eventuais prêmios pagos na emissão de ações preferenciais durante o período.

Lucro por ação	2010	2009
Lucro das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora antes das deduções	119.997	199.192
Quantidade de ações ordinárias e preferenciais	92.432.822	92.432.822
Lucro Básico por ação ordinárias (em reais)	R\$ 1,21	R\$ 2,02
Lucro Básico por ação preferenciais (em reais)	R\$ 1,34	R\$ 2,22

No exercício de 2009 não havia saldo na conta de lucros acumulados.

Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

28. Compromissos

A controlada Eucatex Agro-Florestal Ltda. possui compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas. A forma de pagamento destes compromissos de arrendamento são mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou de acordo com as colheitas através de parcerias com pagamento em madeira. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas até 31 de dezembro de 2010 corresponderão a um desembolso anual de, aproximadamente, R\$9.000. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 14 anos.

Adicionalmente controlada Eucatex Agro-Florestal Ltda. assinou contrato de fornecimento de madeira em pé com a empresa Suzano Papel e Celulose S/A para fornecimento no período de 2010 a 2012. O valor presente do compromisso futuro do contrato de fornecimento foi de R\$10.125, equivalente ao volume de 225.000 m³, também firmou contrato de preferência para aquisição de madeira em pé com a empresa Capim Serviços Agro-Florestais e Com. Ltda. para fornecimento no período de 2011. O valor presente do compromisso futuro do contrato de fornecimento foi de R\$4.800, equivalente ao volume de 103.225 m³.

Notas Explicativas

29. Benefícios a administradores e empregados

a) Companhia concede aos empregados e diretores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica e odontológica, alimentação, auxílio educação e outros, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício, exceto para o caso do benefício de assistência médica que permanece mesmo após o desligamento do funcionário por um período que pode chegar até 24 meses, conforme acordos firmados com os sindicatos.

b) A Companhia tem uma política de conceder Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus empregados e diretores. O valor da PLR é equivalente a um salário para a maior parte dos colaboradores e, em 31 de dezembro de 2010, o montante provisionado é de R\$ 4.870 (R\$ 4.142 em dezembro de 2009).

30. Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura de seguros em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As premissas de riscos, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram auditadas por nossos auditores:

Itens	Tipo de Cobertura	Importância Segurada
Complexo Industrial/Administração e Estoques	Quaisquer Danos Materiais a Edificação, instalação e Maquinas, Equipamentos e Estoques	R\$ 693.920
Transportes - importações e exportação	Danos Causados ao Bens Inclusive Roubo	US\$ 1.000
Veiculos	Colisão, Incendio, Roubo e Furto para 37 Veiculos	R\$ 2.050

31. Informação por segmento

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria, os quais estão segmentados entre os produtos -Madeira e Tintas. As operações de Tintas são realizadas no Mercado Interno.

As principais informações por segmento de negócio correspondente aos exercícios findos em 31 de Dezembro são as seguintes:

Notas Explicativas

	Madeira		Tintas		Ajustes Consolidado		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita Líquida de Vendas e Serviços	601.768	507.942	218.719	180.553	(26.485)	(21.819)	794.002	666.676
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(409.378)	(371.584)	(156.934)	(122.536)	27.697	24.726	(538.614)	(469.394)
Lucro bruto	192.390	136.358	61.785	58.017	1.213	2.907	255.388	197.282
	32,0%	26,8%	28,2%	32,1%			32,2%	29,6%

A Companhia não possui nenhum cliente que represente mais de 10% de sua receita líquida.

Na elaboração das informações por segmento a Companhia, através de critérios gerenciais de alocação efetuou ajustes para melhor refletir as informações por segmento.

32. Receita Líquida de vendas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta de vendas	717.571	618.979	988.085	829.132
Mercado interno	703.973	594.554	966.404	797.162
Mercado externo	25.005	35.038	38.607	44.546
Descontos e Abatimentos	(11.407)	(10.613)	(16.926)	(12.576)
Impostos e contribuições sobre vendas	(147.763)	(124.830)	(194.083)	(162.456)
Receita Líquida de vendas	569.808	494.149	794.002	666.676

reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

33. Informação sobre a natureza das despesas

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	(396.109)	(353.862)	(538.614)	(439.394)
Despesas com vendas	(63.853)	(64.207)	(117.650)	(104.946)
Despesas gerais e administrativas	(40.090)	(39.549)	(44.263)	(44.438)
Resultado financeiro	(32.479)	(21.252)	(32.826)	(28.386)
Outras despesas operacionais	(18.804)	117.444	75.059	180.959
	(551.335)	(361.426)	(658.294)	(436.205)
Matéria-prima consumida	(208.398)	(161.464)	(370.379)	(258.627)
Despesas com pessoal e encargos	(100.237)	(91.842)	(129.303)	(117.376)
Despesas de vendas variáveis	(47.418)	(43.505)	(72.791)	(66.741)
Depreciação e amortização	(33.433)	(27.440)	(35.473)	(29.824)
Serviços de terceiros	(40.870)	(39.175)	(47.597)	(45.204)
Propaganda e publicidade	(3.556)	(4.155)	(10.585)	(7.840)
Impostos e taxas	(1.156)	(1.034)	(1.820)	(1.449)
Encargos financeiros sobre financiamentos e mútuo	(12.842)	(6.624)	(7.727)	(6.640)
Variação cambial monetária líquida	(19.637)	(21.252)	(25.099)	(21.745)
Outras	(83.788)	35.066	42.479	89.241
	(551.335)	(361.426)	(658.296)	(466.205)

34. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Descrição	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Resultado Refis IV (nota 20)		175.218
Lucro na venda de ativo imobilizado (nota 11)	57.161	-
Ganho na atualização do valor justo dos ativos biológicos (nota 14.b)	36.090	6.953
Constituição de provisão para perda de ativo (Impairment)	(1.890)	(5.939)
Gastos pré-operacionais Nova Linha Thdf/Mdf	(3.353)	-
Participação nos resultados	(5.424)	(4.994)
Provisão Contingências tributárias	(1.348)	(1.093)
Outros	(6.177)	10.814
Total	75.059	180.959

35. Eventos Subsequentes

- Em janeiro de 2011, a Companhia obteve decisão administrativa final em auto de infração de créditos de ICMS, que reconheceu o direito aos créditos decorrentes de Agosto de 1991 a Agosto de 1996 (5 anos)- (ver nota 22)
- Em 17 de março de 2011, após receber instruções do DB Service Uruguay a Companhia efetuou o pagamento da primeira parcela do compromisso, portando considera-se adimplente com a obrigação mencionada (ver nota 17).

36. Reapresentação das ITRs de 2010

Notas Explicativas

Conforme facultado pela Deliberação nº 656/2011, que altera a Deliberação CVM nº 603/2009, a Companhia optou por reapresentar seus ITRs de 2010 e 2009 com a plena adoção das normas de 2010 até a data da apresentação do 1º ITR de 2011

Os efeitos no patrimônio líquido e no lucro líquido da Companhia, individual e consolidado, nos ITRs de 2010 e 2009 estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladora	Resultado do trimestre							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	6.686	14.960	199.270	212.978	12.930	21.941	88.040	99.717
Varição valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	6.952	-	-	-	36.091
Reavaliação da vida útil do imobilizado	1.515	3.047	4.596	6.144	2.869	5.327	8.138	10.871
Efeitos dos lucros não realizados CMV	1.562	1.939	2.638	2.780	761	698	656	685
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(7.272)	(14.006)	(21.362)	(27.537)
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	1.549	1.298	1.213	1.213
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(509)	(796)	(1.154)	1.521	(1.502)	(2.252)	(3.179)	(1.092)
Resultado as equivalência patrimonial	40	167	208	161	307	346	385	49
Após adoção dos CPCs/IFRS	(146)	2.868	182.439	199.192	9.642	13.352	73.891	119.997

Controladora	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	541.228	549.424	733.758	747.391	760.332	769.356	835.377	821.622
Custo atribuído ao imobilizado - terras (Deemed cost)	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034
Valor justo dos ativos biológicos	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867
Varição valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	6.952	6.952	6.952	6.952	43.043
Custo atribuído - reavaliação da vida útil do imobilizado	1.515	3.047	4.596	6.144	9.013	11.471	14.282	17.015
Resultado as equivalência patrimonial	40	167	208	162	308	346	385	49
Lucros/(Prejuízos) não realizados	(1.775)	(1.312)	(612)	(470)	535	472	430	676
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	301	50	(35)	(35)
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(37.368)	(44.102)	(51.458)	(57.633)
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(46.760)	(47.047)	(47.405)	(43.673)	(49.419)	(50.169)	(51.096)	(44.765)
Após adoção dos CPCs/IFRS	641.709	644.731	824.327	842.063	847.555	851.277	911.738	936.873
								936.873

Consolidado	Resultado do trimestre							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	8.248	16.986	201.995	215.757	14.023	22.972	89.029	100.371
Varição valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	6.952	-	-	-	36.091
Reavaliação da vida útil do imobilizado	1.576	3.169	4.780	6.390	2.831	5.347	8.217	10.992
Efeitos nos lucros não realizados	-	-	-	-	-	-	-	-
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(7.272)	(14.006)	(21.362)	(27.537)
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	1.549	1.298	1.213	1.213
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(530)	(838)	(1.217)	1.437	(1.489)	(2.259)	(3.206)	(1.133)
Resultado as equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Após adoção dos CPCs/IFRS	(146)	2.868	182.439	199.192	9.642	13.352	73.891	119.997

Consolidado	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores							
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/12/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010	31/12/2010
Antes da adoção dos CPCs/IFRS	539.453	548.199	733.233	746.921	760.955	769.915	835.895	822.021
Custo atribuído ao imobilizado - terras (Deemed cost)	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034	136.034
Valor justo dos ativos biológicos	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867	20.867
Varição valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	6.952	6.952	6.952	6.952	43.043
Reavaliação da vida útil do imobilizado	1.576	3.169	4.780	6.390	9.221	11.737	14.607	17.382
Resultado as equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros/(Prejuízos) não realizados	-	-	-	-	-	-	-	-
Capitalização dos Juros no imobilizado	(18)	(705)	(1.202)	(1.248)	301	50	(35)	(35)
Exaustão ativos biológicos - realização	(9.422)	(15.744)	(21.917)	(30.096)	(37.368)	(44.102)	(51.458)	(57.633)
IR/CSLL diferidos s/ os ajustes	(46.781)	(47.089)	(47.468)	(43.757)	(49.407)	(50.176)	(51.124)	(44.806)
Após adoção dos CPCs/IFRS	641.709	644.731	824.327	842.063	847.555	851.277	911.738	936.873

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**POSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31.12.2010**

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias			Ações Preferenciais			Total das Ações		Participante de Acordo	Data da Última Alteração
			Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Total		
Controladores												
Brascorp Participações Ltda.	Brasileira	01.606.471/0001-00	1.900.075	6,08%	2,05%	1.350.000	2,20%	1,46%	3.250.075	3,509%	-	23/09/2003
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	2.032.372	6,50%	2,19%	88.343	0,14%	0,10%	2.120.715	2,290%	-	02/08/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0001-80	2.300.001	7,36%	2,48%	650.082	1,06%	0,70%	3.248.683	3,508%	-	29/09/2010
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.422.130	4,55%	1,54%	41.750	0,07%	0,05%	1.463.880	1,581%	-	17/09/2009
Pasama Participações SC Ltda.	Brasileira	60.540.499/0001-51	10.733.676	34,34%	11,59%	0	0,00%	0,00%	10.733.676	11,589%	-	02/08/2007
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	302.028	0,97%	0,33%	79.232	0,13%	0,09%	381.260	0,412%	-	02/08/2007

Outros acionistas acima 5%

Latinvest Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	4.054.974	12,97%	4,38%	7.337.517	11,96%	7,92%	11.392.491	12,300%	-	02/08/2007
Latin Amer Infrastructure Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	3.393.980	10,86%	3,66%	4.769.598	7,77%	5,15%	8.163.578	8,814%	-	02/08/2007
Mercosurian Challenge Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	2.866.653	9,17%	3,10%	4.599.896	7,50%	4,97%	7.466.549	8,062%	-	02/08/2007
The Oryx Fund	Grã-Bretanha	Sem Registro	618.034	1,98%	0,67%	6.230.006	10,15%	6,73%	6.848.040	7,394%	-	02/08/2007
Brazil Value Fund	Ilhas Jersey	Sem Registro	445.016	1,42%	0,48%	6.308.557	10,28%	6,81%	6.753.573	7,292%	-	02/08/2007
UBS Ag Zurich	Suíça	05.447.738/0001-15	0	0,00%	0,00%	6.393.420	10,42%	6,90%	6.393.420	6,903%	-	05/08/2010

Total das Ações

31.257.700

61.361.556

92.619.256

Brascorp Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	13.391,82
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,003
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,002

FIF Holding Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Fábio Torres Maluf	Brasileira	230.953.128-65	4.519,27
Fernando Torres Maluf	Brasileira	230.953.108-11	4.519,27
Isabella Torres Maluf	Brasileira	230.953.168-52	4.519,27
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,001
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Grandfood Ind. e Comércio Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	26,00
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,001
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Pasama Participações SC Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações		Total
			Ordinárias	Preferenciais	
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	9.825	21.075	30.900
Sylvia Luftalla Maluf	Brasileira	127.796.558-79	1.309	1.309	2.618
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	14	14	28
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	14	14	28
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	14	14	28
Minuanos Participações Ltda.	Brasileira	06.043.124/0001-30	12.000	0	12.000

Minuanos Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	4.000
OM Empreendimentos e Participações Ltda.	Brasileira	01.074.602/0001-56	4.000
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	4.000

OM Empreendimentos e Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.499.998
Cynthia Beatriz de Lima Barbosa Maluf	Brasileira	269.214.038-90	2

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Com Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Administradores da Eucatex S.A. Indústria e Comércio:

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião, com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 18, a Companhia está inadimplente na amortização das parcelas devidas dentro do cronograma estabelecido com o Deutsche Bank Service Uruguay e, como consequência, o valor da dívida poderá ser recalculado e resultar num aumento de aproximadamente R\$40.000 mil, em 31 de Dezembro de 2010. Adicionalmente, não obtivemos resposta, até o momento, à solicitação de confirmação direta de saldos de empréstimos e operações com o Deutsche Bank Service Uruguay S.A. Caso fosse recebida esta confirmação as informações poderiam se refletir em ajustes ou divulgação adicionais nas demonstrações financeiras.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eucatex S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eucatex S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.2.2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus

aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes aos exercícios anteriores

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eucatex S.A. Indústria e Comércio referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e 1 de janeiro de 2009, antes da reapresentação, foram examinadas pela Terco Grant Thornton Auditores Independentes (Terco), entidade separada legalmente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que emitiu relatório em 01 de março de 2010, contendo o mesmo comentário sobre o não recebimento de confirmação direta do Deutsche Bank Service Uruguay S.A. Em 1 de outubro de 2010, a Terco foi incorporada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Após essa incorporação, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. passou a ser denominada Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

São Paulo, 01 de março de 2011 (exceto pela nota 35 b) cuja data é 17 de março de 2011).

Ernst & Young Terco
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6

Daniel G. Maranhão Jr.
Contador CRC 1SP-215.856/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Companhia não possui Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

São Paulo, 01 de março de 2011.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Antonio Delfim Netto
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro

José Lyrio Morza Camargo
Conselheiro

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 ("Companhia"), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, , que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

São Paulo, 01 de março de 2011.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Antonio Delfim Netto
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro

José Lyrio Morza Camargo
Conselheiro

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro